



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

**Plano de Gestão de Logística Sustentável da
Embrapa Milho e Sorgo**

Sete Lagoas – MG

Dezembro de 2018



EMBRAPA MILHO E SORGO

CHEFE GERAL

Antônio Álvaro Corsetti Purcino

CHEFE-ADJUNTO DE ADMINISTRAÇÃO

Jason de Oliveira Duarte

COMITÊ LOCAL DE SUSTENTABILIDADE

Rozemberg Guimarães Arantes (Responsável) – **Material de Consumo**

Lucio Nei Bento (Responsável) – **Energia Elétrica**

Marcos Aurélio dos Santos (Responsável) – **Água e Esgoto**

Sérgio Teixeira Guimarães (Responsável) – **Coleta Seletiva**

Fernanda de Almeida (Responsável) – **Qualidade de Vida no Trabalho/ Saúde e Segurança no Trabalho**

Rozemberg Guimarães Arantes (Responsável) – **Compras e Contratações Sustentáveis**

FOLHA DE APROVAÇÃO

Elaboração ¹	<i>Jason de Oliveira Duarte (Presidente do CLS)</i>
	<i>Fernanda de Almeida</i> <i>Lúcio Nei Bento</i> <i>Marcos Aurélio dos Santos</i> <i>Paulo Eduardo de Aquino Ribeiro</i> <i>Rozemberg Guimarães Arantes</i> <i>Sérgio Teixeira Guimarães</i> <i>Vanessa França Abreu Lacerda</i> <i>(Membros do CLS)</i>
	<i>10 de dezembro 2018</i>
Aprovação ²	<i>Antônio Álvaro Corsetti Purcino (Chefe Geral)</i>
	<i>15 de dezembro de 2018</i>
Publicação no site da UD	
Envio para CISAP	

¹ Comitê Local do PLS (CLS); ² Chefe Geral/Gerente/Chefe.



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. OBJETIVOS	8
3. ELABORAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO	9
4. PLANO DE AÇÃO	10
4.1. Material de Consumo	10
4.2. Eficiência no uso da Água	14
4.3. Coleta Seletiva	25
4.4. Qualidade de Vida no Ambiente de Trabalho / Saúde e Segurança no Trabalho - QVT / SST	30
4.5. Eficiência Energética	35
4.6. Compras e Contratações Sustentáveis	44
4.6.1 Vigilância	44
4.6.2. Limpeza	48
4.6.3 Apoio Administrativo	51
5. CRONOGRAMA DA REVISÃO DO PLS	59
6. AÇÕES DE DIVULGAÇÃO, CONSCIENTIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO	60
7. INVENTÁRIO/LEVANTAMENTO	61
8. ANEXOS	62
Anexo 1 Ordem de Serviço instituindo o Comitê Local de Sustentabilidade da Embrapa Milho e Sorgo	63
Anexo 2 - Lista de Materiais de Consumo	64



1. INTRODUÇÃO

O Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo – Embrapa Milho e Sorgo, tem por desafios desenvolver, em conjunto com os parceiros do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária (SNPA), uma agricultura de forma sustentável, com viabilidade econômica, justiça social e de conservação ambiental.

A Embrapa Milho e Sorgo é uma Unidade de produto e tem como missão institucional viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação, com foco em milho e sorgo, que contribuam para a sustentabilidade da agricultura em benefício da sociedade brasileira.

Tem por finalidade:

- a) apoiar, no âmbito da Embrapa e das demais instituições integrantes do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária – SNPA, as ações inerentes à pesquisa, desenvolvimento e inovação de milho, sorgo e milheto;
- b) produzir conhecimentos incorporando novas técnicas de pesquisa de forma a ampliar a base para a geração de tecnologias, produtos e serviços;
- c) gerar e incorporar tecnologias apropriadas para aumentar a eficiência dos sistemas de produção garantindo maior sustentabilidade à cadeia produtiva de milho, sorgo e milheto;
- d) disponibilizar tecnologias que integrem aumento da produtividade e agregação de valor com a preservação do meio ambiente, buscando o desenvolvimento sustentável e o bem-estar da sociedade;
- e) ofertar tecnologias, produtos e serviços para os diferentes tipos e modelos de unidade de produção visando à melhoria das condições socioeconômicas dos produtores de milho, sorgo e milheto;
- f) atender as demandas da agroindústria de milho, sorgo e milheto no que diz respeito às suas necessidades de produção, visando à satisfação dos



consumidores e ampliando a interação com os diferentes segmentos da sociedade;

g) manter e atualizar bancos de germoplasma e de micro-organismos a fim de contribuir para a preservação da biodiversidade, em especial do milho, do sorgo e do milheto;

h) atuar como unidade promotora de inovação e executora de negócios tecnológicos para ofertar no mercado as tecnologias, os produtos e os serviços desenvolvidos diretamente pela Embrapa ou em parceria com outras organizações, de modo a garantir à sociedade o acesso a eles;

i) atuar como instituição consultiva e representativa de PD&I na Cadeia Produtiva de milho, sorgo e milheto, a fim de contribuir para a formulação de políticas agrícolas e de ciência e tecnologia;

j) contribuir para a formação e o aperfeiçoamento contínuo dos agentes das cadeias produtivas de milho, sorgo e milheto.

A pesquisa agropecuária no Brasil tem dado resultados significativos na prática da Responsabilidade Social, em um curto período de tempo, na direção do desenvolvimento e da utilização de inovações para sistemas de produção sustentáveis e que aportam alimentos mais seguros. Exemplo disso são as práticas ambientalmente amigáveis adotadas pelos produtores brasileiros, como o plantio direto, a fixação biológica de nitrogênio e, recentemente, os sistemas integrados de lavoura e pecuária, atestando o quanto a agropecuária brasileira avançou na direção da sustentabilidade e uma expressiva redução das taxas de desmatamento.

Apesar desse progresso, é preciso avançar ainda mais nesse caminho da sustentabilidade e minimizar conflitos localizados entre a produção agropecuária e questões sociais e ambientais.

O Plano de Gestão de Logística Sustentável - PLS é uma ferramenta de planejamento com objetivos e responsabilidades definidas, em que são identificadas ações, metas, prazos definidos e formas de monitoramento e



avaliação, possibilitando o estabelecimento e acompanhamento de práticas administrativas sustentáveis e racionalização de gastos e processos.



2. OBJETIVOS

O Plano de Gestão de Logística Sustentável da Embrapa – PLS busca consolidar, organizar, aprimorar e sistematizar as boas práticas de sustentabilidade já implantadas pela Embrapa e o fornecimento de diretrizes para as novas ações. Tendo como principais objetivos:

- a) aprimorar os processos licitatórios e de contratações, visando critérios de sustentabilidade socioambiental;
- b) aprimorar o aproveitamento dos recursos naturais, por meio do uso racional da água e energia elétrica;
- c) promover a melhoria contínua dos processos de trabalho com a inserção de requisitos de sustentabilidade;
- d) promover a qualidade de vida no trabalho;
- e) identificar, aprimorar, congregar e difundir as atividades sustentáveis já desenvolvidas dentro da Embrapa Milho e Sorgo;
- f) incorporar ações sustentáveis no dia a dia da Embrapa Milho e Sorgo por meio da propagação da cultura da sustentabilidade;
- g) promover a sensibilização do corpo funcional para os impactos ambientais, sociais e econômicos decorrentes da atividade produtiva da Embrapa Milho e Sorgo;
- h) acompanhar a Coleta Seletiva por meio de indicadores na Embrapa Milho e Sorgo.



3. ELABORAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO.

Cabe ao Comitê Local de Sustentabilidade – CLS, constituído pela OS N° 4, de 17 de fevereiro de 2017 (Anexo 1), a elaboração do PLS, o monitoramento de seu cumprimento e acompanhamento de seus resultados, com revisões periódicas de seu conteúdo.

O PLS, após a análise e conferência da aderência do conteúdo aos normativos legais e ao modelo proposto pelo Comitê Local de Sustentabilidade – CLS e aprovação da Chefia Geral, será publicado no sítio eletrônico da Unidade – para conhecimento por toda a sociedade de seu conteúdo e dos resultados da implementação das ações propostas. O PLS será atualizado semestralmente, de acordo com a IN n° 10 de 10/12/2012, da Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação - SLTI/MPOG, contendo as metas alcançadas e os resultados medidos por indicadores. Anualmente será elaborado um Relatório de Acompanhamento do PLS, com a consolidação dos resultados alcançados no ano e identificação de ações a serem desenvolvidas ou modificadas para o ano subsequente, o qual será submetido à apreciação, análise e conferência da aderência do conteúdo aos normativos legais e ao modelo proposto pela Coordenadoria de Apoio à Sustentabilidade, Qualidade e Gestão Ambiental da Embrapa – SDI/GAMB e pelo Comitê Local de Sustentabilidade – CLS e aprovação da Chefia Geral.

Além disso, mensalmente são preenchidas e encaminhadas para a SDI/GAMB planilhas de acompanhamento de custo, as quais contemplam os indicadores mínimos descritos na IN n° 10, a fim de subsidiar a tomada de decisão da Secretaria de Desenvolvimento Institucional - SDI e a confecção de relatórios semestrais.

4. PLANO DE AÇÃO

A definição dos eixos temáticos apresentados neste documento foi estabelecida com base nos maiores gastos fixos da Embrapa, atendendo à IN nº 10, e poderão ser alterados em versões futuras, se necessário.

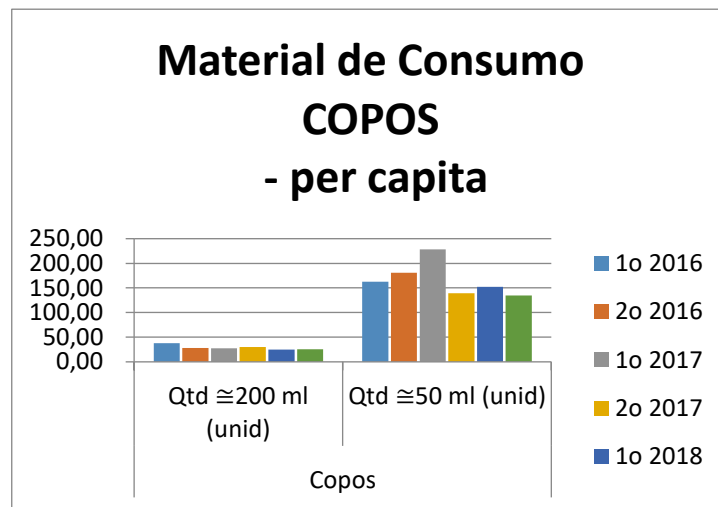
4.1. Material de Consumo

Em 2018 foram selecionados 50 (cinquenta) itens de materiais de consumo que serão acompanhados em 2019. Todos esses materiais foram adquiridos por meio de pregões eletrônicos. O suprimento desses itens é gerenciado através de estoques mínimos que geram as relações anuais a serem licitadas.

As quantidades consumidas em 2018 estão apresentadas no Anexo 2 – Lista de Materiais de Consumo.

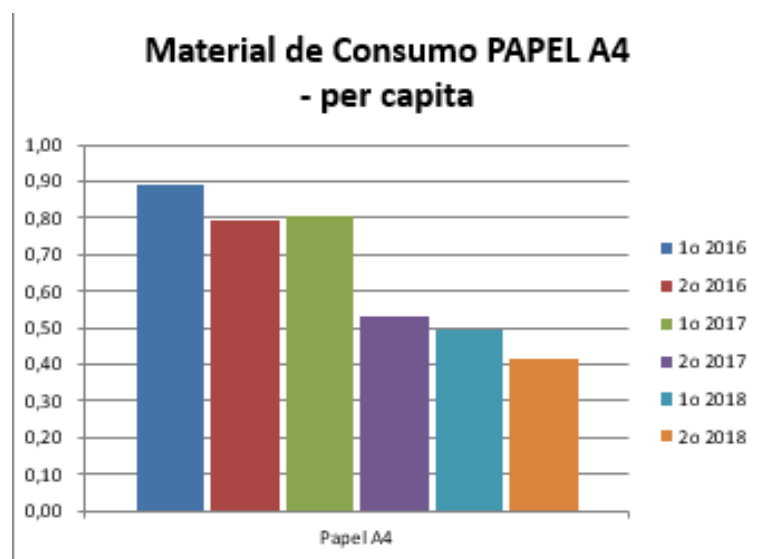
Até 2018, o acompanhamento foi realizado para quatro itens, a saber: copos descartáveis de 50 e 200 ml, tonners para impressoras e papel A4. O consumo médio mensal de copos descartáveis de 200 ml em 2018 foi de aproximadamente 2100 unidades/mês, valor ligeiramente menor que 2017, que foi de 2400 unid/mês. Já os copos de 50 ml passaram de um gasto médio de 15400 em 2017 para 12.500 unid/mês em 2018. A ação principal a ser implementada para redução do consumo é a implementação de campanha junto aos empregados para o uso de copo ou caneca individual. Outra ação que pode ser estudada é a utilização de copos descartáveis de papeis recicláveis, menos poluentes. Para tanto há que se analisar os custos desta alteração.

Gráfico 1 – Material de consumo per capita de copos plásticos descartáveis na Embrapa Milho e Sorgo em 2016, 2017 e 2018.



Desde 2017 percebe-se uma redução no número de resmas de papel A4, em torno de 30% em relação aos anos anteriores. Tal redução deve-se, essencialmente à implantação do SEI que eliminou boa parte do uso de impressos. Não houve compra de papel A4 no ano de 2018. O estoque remanescente foi suficiente para atender a demanda

Gráfico 2 – Consumo per capita de papel A4 na Embrapa Milho e Sorgo em 2016, 2017 e 2018.



O item Cartuchos e Tonners para impressão também apresenta um consumo decrescente em 2018 de 4,08/mês. Tal redução justifica-se pela utilização sistemática de impressoras contratadas por meio de *outsourcing*. A decisão de utilização desse tipo de serviço justifica-se pela economia e praticidade. Cabe ressaltar que a implantação do SEI também afetou positivamente o consumo deste item.

Gráfico 3 – Consumo percapta Cartucho e Toner para impressão na Embrapa Milho e Sorgo em 2016, 2017 e 2018.

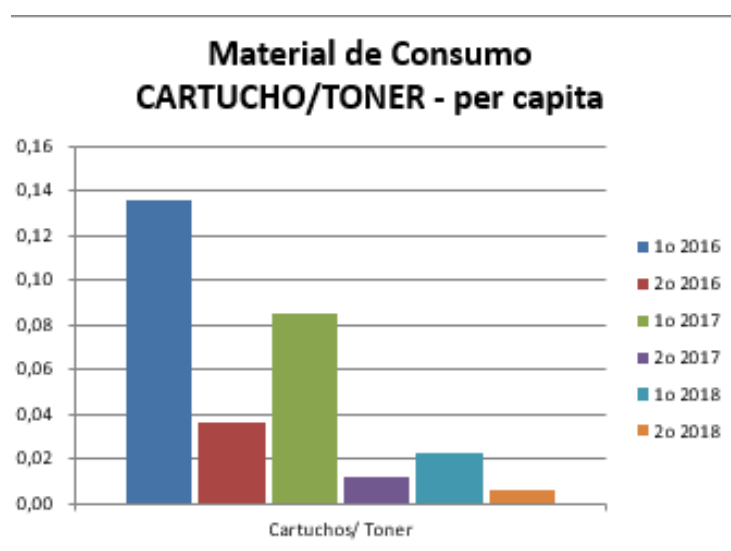


Tabela 1 – Plano de ação para redução de custo com material de consumo na Embrapa Milho e Sorgo

TEMA 1. PLANO DE AÇÃO PARA MATERIAL DE CONSUMO										
N	Ação	Objetivo	Detalhamento da Ação	Unidade/Área Envolvida	Unidade/Área Responsável	Meta	Prazo	Recursos	Apuração	Status
1	Campanha	Promover a redução de copos descartáveis; papel A4 e cartuchos de tinta e tonners.	Ações voltadas aos empregados para utilização de copos e canecas próprias reduzindo ao máximo o uso dos copos plásticos; Quanto ao uso de papel A4, a campanha deve focar no uso de documentos digitalizados evitando a impressão desnecessária em papel e a eliminação de impressoras próprias, utilizar preferencialmente as impressoras do contrato terceirizado, cujo tonner é fornecido pelo fornecedor.	CNPMS	CHADM	Reduzir em 50% o consumo de copos descartáveis; redução de 40% o consumo de papel A4 e reduzir a zero o consumo de cartuchos e tonners próprios da Embrapa. Em um ano.	Contínuo		Anual	À implementar

4.2. Eficiência no uso da Água

O acompanhamento e monitoramento do uso de água são apresentados em 03 tabelas distintas e dois gráficos. A Tabela 1 apresenta os dados consolidados dos gastos com consumo de água predial, somando todas as contas pagas mensalmente pela Embrapa Milho e Sorgo no triênio 2016, 2017 e 2018, conforme informações declaradas no SisPES, além da soma do volume de água em cada ponto de consumo, incluindo o consumo pago (a prestadoras de serviços de abastecimento) e o não pago (captação direta de água) informado ao órgão Ambiental Regional.

O monitoramento do uso de água predial da sede da Unidade em Sete Lagoas é feito com base no volume consumido, pois não havia pagamento por metro cúbico, mas apenas de uma taxa anual recolhida ao Instituto Mineiro de Gestão das Águas – IGAM, até o ano de 2018 (a partir de 2019 será cobrado o valor por metro cúbico consumido), cujo volume de água bombeado mensalmente vem dos quatro poços tubulares que é limitado pelas vazões e tempos de bombeamento indicados nos certificados de outorga, (tabela 01).

Parte da área da sede da Unidade está locada à Universidade Federal de São João del-Rei – Campus Sete Lagoas (UFSJ-CSL), onde existe um prédio em que antes operava o Núcleo de Informação Agropecuária (NIA). Nesse prédio, ocorre fornecimento de água pelo Serviço Autônomo de Água e Esgoto – SAAE de Sete Lagoas, gerando cobrança mensal pelo volume consumido. Apesar de não ser a consumidora real dessa água, a Embrapa Milho e Sorgo paga essa conta e recebe os valores em ressarcimento da UFSJ. A partir de 2019 a área passará a ser em comodato para a UFSJ-CLS, portanto, a Universidade assumirá o pagamento direto a concessionária de água, não havendo repasse do recurso e nem monitoramento do consumo pela Embrapa.

O consumo não predial da Unidade consiste em uso de água usada na irrigação dos experimentos de campo e, da mesma forma que o consumo predial, não era cobrado por metro cúbico, até o ano de 2016, (Tabela 2),

sendo que houve alteração na forma de cobrança a partir de 2017. Os dados apresentados representam a soma dos volumes monitorados de duas captações em barramento, uma captação em surgência e duas captações diretas em curso d'água, conforme certificados de outorga. Acrescenta-se também o consumo do Campo Experimental do Gorutuba (CEG) relacionados a irrigação de experimentos.

Os dados declarados no SisPES, portanto, são a soma das contas de água do NIA (tabela 2), uma vez que o consumo de água na Sede (predial) não eram cobrados em conta de água e do CEG mais a água não predial da Sede (tabela 3) que a partir de 2017 passou a ser cobrado de acordo com o consumo,

Tabela 2 – Consumo de água e esgoto predial 2016/2017/2018

ÁGUA E ESGOTO PREDIAL	TRIENIO		
	2016	2017	2018
Consumo (m ³)	72.972	94.840	82.483
Gasto (R\$)	81.318,45	61.617,19	132.638,63
Multas / Juros	0,00	0,00	0,00

Tabela 3 – Consumo de água não predial 2016/2017/2018

ÁGUA NÃO PREDIAL	TRIENIO		
	2016	2017	2018
Consumo (m ³)	309.707	275.186	233.847
Gasto (R\$)	7.362,17	10.025,10	16.060,13
Multas / Juros	0,00	0,00	0,00

Os indicadores de eficiência no uso da água estão elencados nos gráficos 4 e 5, sendo que o consumo per capta foi utilizado para o consumo predial e o consumo por m² foi utilizado para o consumo não predial, essencialmente atribuído à irrigação de experimentos. Cabe ressaltar que, no uso predial, além do consumo humano, está incluído também o consumo de água de atividades de laboratório e de casas de vegetação da Unidade.

O Consumo de água predial em 2017, (gráfico 4), teve um acréscimo de 29% em relação ao ano de 2016, (não existia monitoramento da água

na sede da Unidade antes de abril de 2016), e em função dos gastos e consumo de água no NIA, pois não é possível avaliar ou propor melhorias na eficiência, uma vez que a área e o consumo são de total responsabilidade da locatária (UFSJ). Entretanto em 2018, houve uma redução de 13% em relação a 2017, ultrapassando a meta de 5% proposta para o ano, que foi de 8%, conforme tabela 4.

Gráfico 4

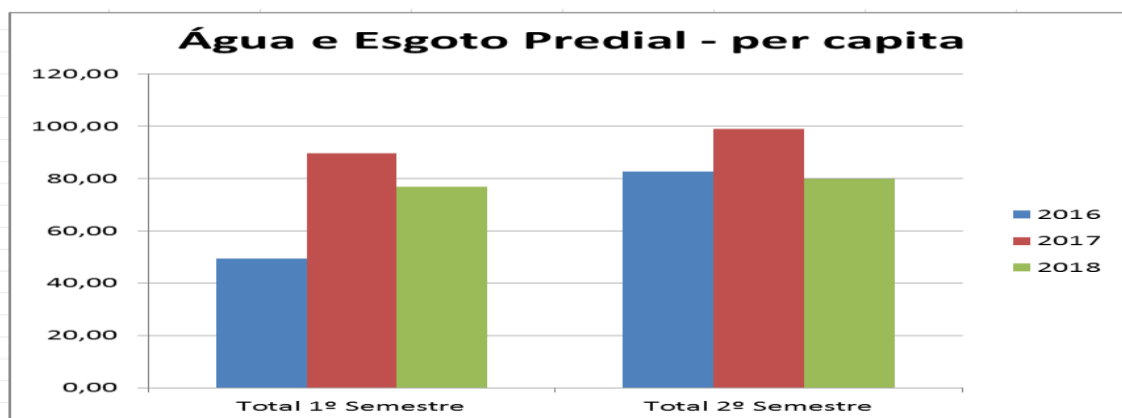


Tabela 4 – Metas de redução propostas para os anos 2017/2018

ÁGUA PREDIAL E NÃO PREDIAL	BIÊNIO	
	2017	2018
Redução do volume de água consumida	8%	8%
Redução do volume de água consumida percapta	8%	8%
Redução do volume de água consumida por m2	8%	8%

Portanto, no biênio 2017/2018, se considerarmos o consumo no período em que não havia medição em 2016 (três meses - janeiro, fevereiro e março) com mesmo valor de 2017, a Embrapa Milho e Sorgo reduziu o consumo em 17,84%.

O consumo de água não predial de 2017 em relação a 2016, houve uma redução de 12% e 2018 em relação a 2017 atingimos 17%, ou seja 4% e 9% superior as metas propostas para os anos respectivamente. Analisando os dados do triênio, gráfico 5, houve uma redução de 24,5%

no consumo. As variações de consumo estão associadas às demandas de irrigação da pesquisa, que diferem de acordo com as atividades programadas, com a sazonalidade das precipitações e de outras condições climáticas (temperatura média, evapotranspiração, etc.) e também em função de medidas implantadas no decorrer do ano pela Embrapa para atingir as metas propostas de redução de 8% ao ano. Foram implantadas, a partir do ano de 2017, mudanças na forma de planejamento e execução de experimentos, de forma a ajustar as atividades de rotina e as demandas da pesquisa à água disponível após as limitações de volume de captação impostas pelas outorgas de água.

Gráfico 5

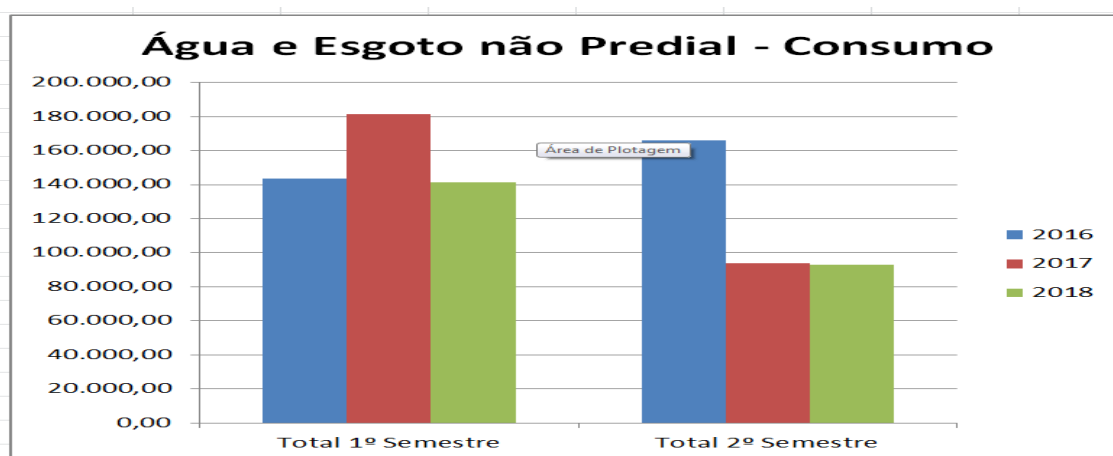


Tabela 5 – Plano de Ação para eficiência no uso da água (predial)

TEMA 2. PLANO DE AÇÃO PARA EFICIÊNCIA NO USO DA ÁGUA (PREDIAL)
AÇÕES
1. Monitoramento dos medidores e dos sistemas hidráulico.
2. Instalação de torneiras econômicas
3. Campanha de conscientização para o público interno
4. Reuso das águas utilizadas no resfriamento de equipamentos de laboratórios
5. Instalações de hidrômetros setorizados
6. Automatizar sistemas de irrigação em casas de vegetação

Tabela 6 - Detalhamento para aplicação do plano de ação para eficiência no uso de água

TEMA 2. PLANO DE AÇÃO PARA EFICIÊNCIA NO USO DA ÁGUA (PREDIAL)									
Ação	Objetivo	Detalhamento da Ação	Unidade/Área Envolvida	Unidade/Área Responsável	Meta	Prazo	Recursos	Apuração	Status
1	Controle e redução de consumo de água	Leitura mensais dos hidrômetros e vistorias periódicas programadas nas redes de distribuição, caixas d'água e nas instalações prediais. Manutenções pontuais para correção de vazamentos	CNPMS/ GOA	SGI	Leituras realizadas e os vazamentos eliminados	Imediato	Humano e financeiro	Mensal	Em andamento
2	Reduzir o consumo de água nas torneiras	Padronização das torneiras instaladas no edifício prédio, laboratórios e demais setores da Embrapa Milho e Sorgo . Substituição das torneiras com defeito por torneiras mais econômicas, dotadas de arejador e com fechamento automático, buscando-se sempre um modelo que seja amplamente utilizado pelo mercado; Utilização de torneiras econômicas nas reformas e novas construções	CNPMS/ GOA	SGI	10% das novas torneiras econômicas instaladas	12 meses	Humano / Financeiro	Anual	Futura
3	Redução de consumo de água nos banheiros e em atividades de laboratórios	Utilização dos informativos internos (Milho Sorgo Informa, Pílulas Diárias e palestras nos setores	CNPMS/NCO	NCO	100% do público atingido e 5% de redução de consumo	Imediato	Humano	Mensal	Em andamento

Ação	Objetivo	Detalhamento da Ação	Unidade/Área Envolvida	Unidade/Área Responsável	Meta	Prazo	Recursos	Apuração	Status
4	Eliminação do desperdício e uso eficiente do recurso hídrico	Reaproveitamento das águas residuais utilizadas no esfriamento de equipamentos de laboratórios para lavação de vidrarias e outros vasilhames	CNPMS/SGL	SGL	90% da água reutilizada	Imediato	Humano	Mensal	Em andamento
5	Instalações de hidrômetros em setores consumidores	Mapeamento e instalação de hidrômetros nos setores descentralizados do prédio Sede e nas casas residenciais. Controle do uso setorizado para tomada de decisões pontuais	CNPMS/SGI	SGI	100% dos setores com os equipamentos instalados e monitorados	06 meses	Humano / Financeiro	Mensal	Em andamento
6	Redução de desperdício e uso eficiente do recurso hídricos	Equipar as casas de vegetação com sistemas controladores de irrigação automatizados, reduzindo o tempo de trabalho e mão de obra	CNPMS/SCE	SCE	Equipar 50% das casas de vegetação	06 meses	Humano / Financeiro	Mensal	Futura



Tabela 7 – Plano de Ação para eficiência no uso da água (não predial)

TEMA 2. PLANO DE AÇÃO PARA EFICIÊNCIA NO USO DA ÁGUA (NÃO PREDIAL)
AÇÕES
1. Substituição de parte do sistema de irrigação convencional por sistemas mais eficientes
2. Redução da frequência de lavagem de veículos, máquinas e implementos agrícolas
3. Instalações de hidrômetros em unidades consumidoras
4. Manutenção preventiva e corretiva nas redes principais e secundárias do sistema de irrigação por aspersão
5. Mapeamento das áreas experimentais
6. Instalação de novos reguladores de pressão dos pivôs centrais
7. Substituição de parte do sistema de irrigação por aspersão convencional móvel por irrigação com tubo enterrado.
8. Instalação de aspersores setoriais em áreas experimentais
9. Revestimento do canal adutor da lagoa da Baiana
10. Implementação de planilhas eletrônicas no manejo de irrigação dos experimentos de campo

Tabela 8 – Detalhamento do Plano de Ação para eficiência no uso da água (não predial)

TEMA 2. PLANO DE AÇÃO PARA EFICIÊNCIA NO USO DA ÁGUA (NÃO PREDIAL)									
Ação	Objetivo	Detalhamento da Ação	Unidade/Área Envolvida	Unidade/Área Responsável	Meta	Prazo	Recursos	Apuração	Status
1	Uso eficiente e racional de água	Substituição de parte do sistema de irrigação convencional por aspersão para gotejamento	CNPMS/GOA	SCE	Substituição de 30% do sistema convencional	24 meses	Humano / Financeiro	Anual	Futura

Ação	Objetivo	Detalhamento da Ação	Unidade/Área Envolvida	Unidade/Área Responsável	Meta	Prazo	Recursos	Apuração	Status
2	Uso eficiente e racional de água	Redução na frequência de lavação de veículos, máquinas e implementos agrícolas.	CNPMS/GOA	SMV	Redução de 30%	Imediato	Humano	Mensal	Em andamento
3	Mapeamento das áreas consumidoras para tomada de decisões	Instalação de hidrômetros nos pontos de captação e bombeamento de água de irrigação.	CNPMS/GOA	SCE	100% dos setores com os equipamentos instalados e monitorados	12 meses	Financeiro	Mensal	Futura
4	Eliminar vazamentos	Vistorias nas redes principais e secundárias do sistema de irrigação por aspersão convencional e pivôs centrais para correção dos vazamentos.	CNPMS/GOA	SCE	100% dos vazamentos eliminados	Imediato	Humano / Financeiro	Mensal	Em andamento
5	Uso eficiente do sistema de irrigação e redução no consumo de energia elétrica e diesel	Troca de anéis de vedação dos tubos e válvulas e manutenção nos registros.	CNPMS/GOA	SCE	Manutenção realizada	Imediato	Humano	Mensal	Em andamento

Ação	Objetivo	Detalhamento da Ação	Unidade/Área Envolvida	Unidade/Área Responsável	Meta	Prazo	Recursos	Apuração	Status
6	Reduzir consumo de água e garantir uniformidade de distribuição	Mapeamento e troca de difusores, reguladores de pressão e bocais do sistema de irrigação dos pivôs	CNPMS/GOA	SCE	Mapeamento e manutenção em 01 pivô	06 meses	Humano / Financeiro	Mensal	Em andamento
7	Uso eficiente e racional de água	Mapeamento das áreas e estudo de viabilidade de instalação de parte do sistema de irrigação móvel convencional por aspersão para sistema de irrigação com redes mestras e secundárias enterradas.	CNPMS/GOA	SCE	Substituir 30% do sistema convencional	12 meses	Humano / Financeiro	Mensal	Em andamento

Ação	Objetivo	Detalhamento da Ação	Unidade/Área Envolvida	Unidade/Área Responsável	Meta	Prazo	Recursos	Apuração	Status
8	Reduzir consumo de água e garantir uniformidade de distribuição	Mapeamento das áreas e estudo de viabilidade de instalação de parte dos aspersores convencionais por setoriais; Padronização dos aspersores; sistema de irrigação convencional por aspersão para sistema de irrigação com redes mestras e secundárias enterradas.	CNPMS/GOA	SCE	Instalação dos aspersores em 100% das áreas aptas	12 meses	Humano / Financeiro	Mensal	em andamento
9	Eliminar as perdas de água por infiltração e garantir o volume outorgado	Tubular 1,2 Km canal escavado, da comporta barramento denominado Baiana até o encontro com o canal revestido de concreto.	CNPMS/GOA	SCE	100% do canal tubulado	12 meses	Humano / Financeiro	Mensal	Futura



Ação	Objetivo	Detalhamento da Ação	Unidade/Área Envolvida	Unidade/Área Responsável	Meta	Prazo	Recursos	Apuração	Status
10	Uso eficiente e racional de água	Implementar manejo de irrigação por planilhas com base em curva de retenção de água e uso de tensiômetros nas áreas experimentais	CNPMS/GOA	SCE	100% dos experimentos controlados	12 meses	Humano	Mensal	em andamento

4.3.Coleta Seletiva

A Embrapa Milho e Sorgo vem realizando ações para a prevenção e a redução da geração de resíduos e a prática da Coleta Seletiva, de acordo com o Decreto nº 5.940 de 25 de outubro de 2006. Para isso, a Embrapa mantém contrato para entrega/recebimento de material para reciclagem com a Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Sete Lagoas (ACMR) desde 2013, que vem sendo renovado anualmente. Os resíduos recicláveis são segregados dos demais e recolhidos pelos membros da associação a cada 15 dias.

Por não existir coleta de resíduos comuns pela Prefeitura Municipal de Sete Lagoas em zonas rurais, a Embrapa e a Prefeitura desse Município firmaram um convênio em 2017 para coleta e destinação de resíduos não recicláveis, recicláveis não separados e orgânicos no Lixão de Sete Lagoas. Nesse convênio ficou estabelecido que a Embrapa utilize veículo próprio para transportar seus resíduos comuns até o local de deposição.

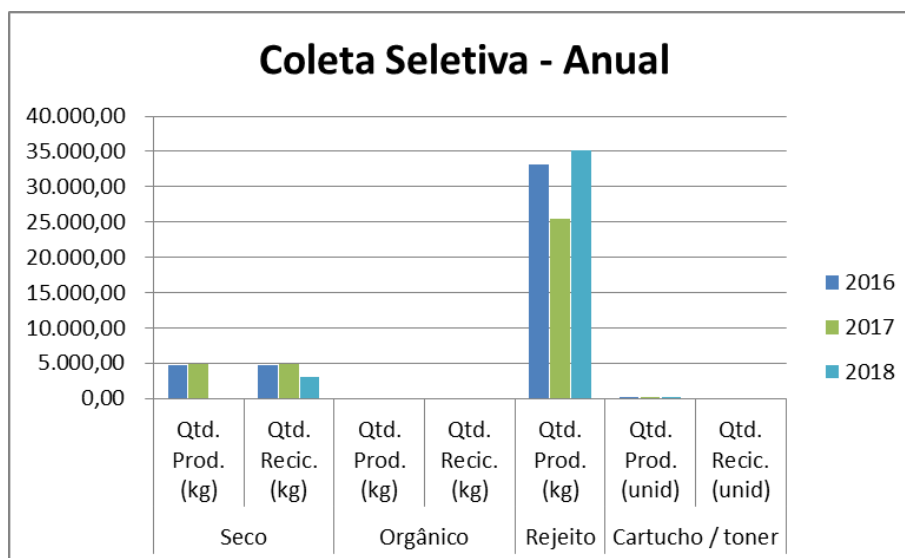
Em toda coleta de resíduos, o veículo da ACMR ou da Embrapa é pesado antes e depois do carregamento. Na impossibilidade de se fazer várias pesagens do veículo da ACMR, os resíduos recicláveis (papel, plástico, metal e vidro) são pesados conjuntamente. Por essa razão, não há dados da quantidade individual de cada tipo de resíduo reciclável. Os dados coletados ao longo do semestre (1º sem - dez a jun; 2º sem – jul a dez) são somados e divididos por 6, para gerar a média mensal do período, em atendimento ao modelo de relatório exigido pelo órgão ambiental estadual.

Na Tabela 9, são apresentados os dados dos somatórios semestrais transformados e o volume per capita desses materiais nos anos de 2016, 2017 e 2018. Considerando ser ainda possível melhorar a segregação de resíduos nas fontes de geração, os indicadores estabelecidos para avaliar a eficiência foram: o percentual de resíduos que vão diretamente para reciclagem em relação aos resíduos totais gerados; e a geração per capita de resíduos comuns.

Tabela 9 – Geração e destinação de resíduos sólidos comuns em 2016, 2017 e 2018.

COLETA SELETIVA		Ano 2016		Ano 2017		Ano 2018		2016	2017	2018	2016	2017	2018	
		Total 1º Semestre	Total 2º Semestre	Total 1º Semestre	Total 2º Semestre	Total 1º Semestre	Total 2º Semestre							
									QUADRO FUNCIONAL			CONSUMO/ GASTO PER CAPITA		
									Pessoas			Kg/pessoa		
Seco	Qtd. Prod. (kg)	1.965,00	2.798,00	3.155,00	1.760,00	940,00	2080,00	553	503	526	8,61	9,77	5,74	
	Qtd. Recic. (kg)	1.965,00	2.798,00	3.155,00	1.760,00	940,00	2080,00				8,61	9,77	5,74	
Orgânico	Qtd. Prod. (kg)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00				0,00	0,00	0,00	
	Qtd. Recic. (kg)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00				0,00	0,00	0,00	
Rejeito	Qtd. Prod. (kg)	17.769,00	15.432,00	11.890,00	13.610,00	17060,00	18160,00				60,04	50,70	66,96	
Cartucho/toner	Qtd. Prod. (unid)	75	20	43	6	0	0				0,17	0,10	0	
	Qtd. Recic. (unid)	0	0	0	0	0	0	0	0	0				

Gráfico 6 - Geração e destinação de resíduos sólidos comuns em 2016, 2017 e 2018.



As metas para aumento da eficiência e o plano de ação para possibilitar o alcance dessas metas são apresentados nas Tabela 10 e 11.

Tabela 10 – Metas de eficiência para a coleta seletiva em 2018


 Metas Coleta Seletiva	% de aumento	Metas Coleta Seletiva	% de redução
Aumento do % de destinação de resíduos recicláveis diretamente para Associação de Catadores	10,00	Redução da geração mensal de resíduos comuns per capita	5,00

Tabela 11 – Detalhamento do plano de Ação para melhoria da eficiência da coleta seletiva em 2018

TEMA 8. COLETA SELETIVA										
	Ação	Objetivo	Detalhamento da Ação	Unidade/Área Envolvida	Unidade/Área Responsável	Meta	Prazo	Recursos	Apuração	Status
1	Atualização dos critérios de segregação dos resíduos sólidos	Identificar os tipos de resíduos gerados e dividi-los de maneira eficiente, fomentando a reciclagem e corrigindo as falhas na coleta seletiva.	O Grupo de Gerenciamento de Resíduos Sólidos definiu os critérios para a segregação dos resíduos sólidos nos setores, residências e nas áreas de circulação da Unidade.	GERESOL e setores da Unidade	GERESOL	Facilitar a segregação dos resíduos recicláveis e corrigir a destinação, conforme o tipo de material.	jul/18	-	Anual	Concluído
2	Elaboração de material visual	Padronizar as informações e orientar sobre os tipos de resíduos sólidos.	Foram desenvolvidos cartazes identificando os tipos de resíduo e a destinação correta.	GERESOL e NCO	GERESOL	Padronizar a comunicação e facilitar o entendimento sobre a destinação dos resíduos sólidos gerados.	Dez/18	-	Anual	Concluído
3	Divulgação em jornal mural	Melhorar a comunicação e informar sobre os procedimentos de implementação	Divulgação pelo Jornal Acontece em murais internos, localizados em áreas de grande	GERESOL e NCO	NCO	Orientar sobre o andamento da implementação dos procedimentos revisados de	Dez/18	-	Anual	Concluído

		da sistemática atual de coleta seletiva na Unidade.	circulação de empregados, terceirizados e colaboradores.			coleta seletiva.				
4	Implementação em áreas piloto	Aumentar a eficiência na destinação de resíduos sólidos para a reciclagem.	Identificação de lixeiras, aplicação de cartazes explicativos, reuniões e treinamentos sobre a realização da coleta seletiva no setor.	GERESOL e setores da Unidade	GERESOL	Aumentar a eficiência na destinação de resíduos sólidos para a reciclagem.	Dez/18	-	Anual	Concluído



4.4. Qualidade de Vida no Ambiente de Trabalho / Saúde e Segurança no Trabalho - QVT / SST

A gestão de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) é realizada com o objetivo de contribuir para a melhoria da gestão e desempenho da Embrapa, no que diz respeito à proposição de políticas voltadas para a humanização do trabalho e promoção do bem-estar dos empregados. Consiste no equilíbrio dinâmico das dimensões biológica e psicossocial do indivíduo no ambiente de trabalho, definidos como:

- Fator Biológico: refere-se à promoção da saúde física e suas relações com a carga de trabalho e os aspectos físicos decorrentes do ambiente ocupacional.
- Fator Psicossocial: refere-se às interações entre o indivíduo e a organização, no que tange ao significado do trabalho, realização pessoal e desenvolvimento profissional, e que impactam no equilíbrio da saúde psicossocial da pessoa.

O plano de ação desenvolvido para 2018 teve o objetivo promover a integração das iniciativas de valorização do corpo funcional e sistematização das ações de saúde.

A tabela a seguir demonstra os resultados referentes aos itens de qualidade de vida, saúde e segurança do trabalho:

Tabela 12 – Itens de Qualidade de Vida, Saúde e Segurança do Trabalho

ITEM	CRITÉRIO	2016	2017	2018
1	PCMSO ¹ - Periódicos exigidos para o período	316	329	295
	PCMSO ¹ - Periódicos realizados no período	262	321	290
2	PPRA ² - Ações previstas para o período	20	16	16
	PPRA ² - Ações realizadas no período	4	9	5
3	Acidentes de trabalho: Índice de avaliação de gravidade (CITGESMT) ³	2,67	7,14	20
	Acidentes de trabalho: Taxa de frequência de acidentes (CITGESMT) ³	1,05	2,46	4,2
4	Número de ambientes que estão insalubres na Unidade ⁴	1	2	2
5	Participação dos servidores nos programas e/ou ações voltadas para a qualidade de vida no trabalho ⁵	182	156	247



A Unidade conduz o PCMSO por meio de planejamento anual, no qual é elaborada uma escala mensal de exames a serem realizados e o acompanhamento é feito visando à conclusão dentro do prazo de 60 (sessenta dias) da convocação. Com o objetivo de agilizar a emissão do ASO, a Unidade efetua o agendamento das consultas e exames com prestadores conveniados à Casembrapa. Mensalmente é realizada na Unidade a coleta para a realização dos exames laboratoriais.

Conforme planejado no PPRA, foram realizadas capacitações voltadas para a prevenção de acidentes e a conscientização dos riscos no ambiente de trabalho. Os temas abordados foram: Manuseio de Produtos Químicos, Segurança na aplicação de Paraquate (agrotóxico), Orientações de segurança e uso do EPI, Operação e manutenção de máquinas agrícolas, Operação e manutenção de roçadeira e motosserra, Formação de membros da CIPA.

Na tabela abaixo estão descritas outras ações de Qualidade de Vida no Trabalho desenvolvidas em 2018:

Tabela 13 – Ações de QVT

	Ação	Objetivo	Detalhamento da Ação	Unidade/Área Envolvida	Unidade/Área Responsável
1	Programa + Saúde	Promover a saúde e a qualidade de vida dos empregados.	Ações voltadas para grupos de empregados, com o intuito de promover o controle de doenças como a obesidade, hipertensão e diabetes. Promoção de oficinas, atividades voltadas para a alimentação e hábitos de vida saudáveis. Ex. Oficina de sucos funcionais, preparação de alimentos a base de sorgo (<i>gluten free</i>), grupo de ciclismo, acompanhamento nutricional.	SGP, NCO, Serviço de Saúde Ocupacional	SGP
2	Continuação: reflexões sobre aposentadoria	Promover encontros com empregados interessados em discutir temas que impactam a aposentadoria.	A ação foi organizada com o objetivo de formar um grupo de pessoas interessadas em adquirir conhecimento sobre temas que impactam na decisão pela aposentadoria. A cada encontro um novo assunto é abordado, seja por palestrantes externos ou colaboradores internos. Empregados de qualquer cargo e tempo de empresa para participar voluntariamente.	SGP	SGP



	Ação	Objetivo	Detalhamento da Ação	Unidade/Área Envolvida	Unidade/Área Responsável
3	Clube de Leitura	Realizar encontros mensais visando a interação entre empregados de diferentes cargos e tempo de empresa visando a troca de informações sobre a leitura.	Uma vez ao mês os empregados se reúnem no horário de almoço para falarem sobre livros e temas literários de seu interesse. O grupo estabelece a cada encontro o formato de participação, buscando sempre a disseminação de informações e a melhoria das relações interpessoais.	SGP, NCO	SGP
4	Outubro Rosa	Incentivar a prevenção ao câncer de mama.	Distribuição de folheto explicativo e realização de um dia de apoio à campanha com os empregados e colaboradores vestidos de rosa.	SGP	SGP
5	Novembro Azul	Incentivar a prevenção ao câncer de próstata.	Distribuição de folheto explicativo e realização de um dia de apoio à campanha com os empregados e colaboradores vestidos de azul.	SGP	SGP
6	Coral da Unidade	Promover a integração entre empregados de diferentes gerações e contribuir para um ambiente de trabalho com melhor qualidade de vida.	O programa de QVT resgatou em 2013 o Coral da Unidade, buscando por meio da música proporcionar a melhoria na qualidade de vida dos empregados. O foco da ação é reduzir o estresse, aumentar o vínculo com a empresa, melhorar as relações sociais e o aumento da autoestima dos participantes.	SGP	SGP
7	Plantio de mudas - Reflorestamento do Bosque dos Empregados	Cumprir uma das condicionantes do licenciamento ambiental e promover a integração entre empregados de diferentes gerações e tempo de empresa.	Os empregados foram convidados a plantarem mudas de árvores doadas pela Fundação Zoobotânica/UFMG para reflorestamento do entorno da Lagoa da Capivara	SGP, CLS, NCO, SCE, SGI	SGP
8	Gincana "Juntos somos melhores"	Promover a integração entre empregados de diferentes gerações e tempo de empresa e estimular a criatividade, o trabalho em equipe e a promoção da saúde.	Foram realizadas ações com o intuito de estimular o trabalho em equipe	SGP, NCO	SGP

O Programa + Saúde foi iniciado levando em consideração os resultados do PCMSO. Em 2018, além da manutenção do grupo de combate à obesidade, foram abertas as inscrições para um novo grupo de controle da hipertensão, diabetes e pré - diabetes. Complementando o programa, a



Unidade desenvolve durante os meses de outubro e novembro as campanhas de prevenção ao câncer de mama e próstata.

Tendo em vista o representativo grupo de empregados em condição de se aposentar e a ansiedade gerada por esta decisão, o SGP desenvolveu o ContinuAÇÃO visando a discussão de temas que impactam na vida do indivíduo tais como, envelhecimento saudável, educação financeira, comunicação, planejamento de vida.

O Clube de Leitura foi uma iniciativa dos próprios empregados, que por compartilharem o interesse pela literatura, buscaram o SGP com o objetivo de instituir uma ação de compartilhamento de conhecimento e experiências. Os encontros mensais são voltados para a discussão de temas, autores e obras literárias. Todos os empregados e estagiários podem participar.

O Coral da Unidade faz parte das ações continuadas de qualidade de vida no trabalho, buscando por meio da música melhorar as relações interpessoais e a redução do estresse. Além dos benefícios proporcionados aos membros do Coral, as apresentações contribuem para a promoção um ambiente mais agradável e integrativo.

Para 2019, a Unidade prevê a continuidade das ações de qualidade de vida voltadas para a saúde dos empregados, tais como o Mais Saúde. Conforme previsto no PPRA, serão desenvolvidos os programas de Proteção Respiratória e Conservação Auditiva.

Tendo em vista o aumento dos índices de acidentes de trabalho, a Unidade elaborou um cronograma de capacitações voltadas para a segurança no trabalho e a prevenção de acidentes, a saber:

Tabela 14 – Treinamentos de Segurança do Trabalho

Treinamentos de Segurança do Trabalho - 2019
Aplicação de Agrotóxicos
Operação de Máquinas Agrícolas e Implementos



Treinamentos de Segurança do Trabalho - 2019
Formação de Membros da Cipa
NR 05 – Formação de Membros da CIPA
Transporte de Passageiros
Operação de Empilhadeiras
NR 35 – Trabalho em Altura
NR 20 – Combustíveis e Inflamáveis
Primeiros Socorros
Equipamento de Proteção Individual e Coletiva



4.5. Eficiência Energética

Consumo de Energia Elétrica Não Predial

Verifica-se que o consumo de energia elétrica não predial referente aos períodos de 2016, 2017, comparando com 2018 sofreram redução de aproximadamente 12,5%. Observa-se especificamente redução nos valores pagos da fatura anual 2018 de aproximadamente 2,5%.

Considerando os aumentos dos índices tarifários de 2018, maior uso da bandeira vermelha e o elevado valor da fatura de dezembro 2018 em relação ao mesmo período de 2017, obtemos redução do custo anual.

O elevado valor de dezembro de 2018 justifica-se pelo planejamento de plantio no campo experimental, que no mesmo período de 2017 não foi realizado, em função de contingenciamento estabelecido pelo Governo Federal.

O resultado valida e confirma as ações desenvolvidas no âmbito da empresa, conforme parâmetros definidos no Plano de Eficiência Energética do CNPMS, documento intitulado Plano de Eficiência Energética, que foi elaborado em 2017. O plano é revisto conforme necessidade e está disponível no processo 21189.401060/2017-11 – SEI: 0304150, em sintonia com a política de consumo consciente do recurso energia, estabelecida pela Embrapa Milho e Sorgo no documento OSI CNPMS N0 27/2017 – Grupo Eficiência Energética.

A meta da Comissão de Eficiência Energética de Gorutuba para 2019 é manter a redução atingida em 2018. Segue abaixo a série histórica de consumo de energia elétrica não predial de 2016 a 2018.



Tabela 15 – Consumo de energia elétrica não predial 2017/2016 pelo GT - Janaúba

Acompanhamento do consumo de energia elétrica não predial 2017/2016 pelo GT - Janaúba					
Período	(KWh)	R\$	(KWh)	R\$	Evolução R\$/KWh
Janeiro	2413	1364,53	2717	1.523,52	Redução/Redução
Fevereiro	2961	1662,36	1670	1020,61	Aumento/Aumento
Março	1923	1174,40	800	367,10	Aumento/Aumento
Abril	2301	1385,01	2452	1258,98	Aumento/Redução
Maio	2769	1550	2827	1.439,18	Aumento/Redução
Junho	4298	2414,54	3828	1955,76	Aumento/Aumento
Julho	1562	913,06	3053	1618,80	Redução/Redução
Agosto	1242	781,94	2924	1537,39	Redução/Redução
Setembro	4078	2574,79	3227	1722,83	Aumento/Aumento
Outubro	2360	1531,19	2856	1549,37	Redução/Redução
Novembro	2125	1467,55	2609	1839,30	Redução/Redução
Dezembro	240	191,96	1676	980,77	Redução/Redução

Tabela 16 – Visão geral do consumo de energia elétrica não predial 2017/2016 pelo GT - Janaúba

Visão Geral				
	1º semestre	1º semestre	2º semestre	2º semestre
2017	16665 KWh	R\$ 9551,83	11607 KWh	R\$ 7460,49
2016	14294 KWh	R\$ 7.565,15	16345 KWh	R\$ 9.248,46
Total	28272 KWh/2017	R\$ 17012,32/2017	30639 KWh/2016	R\$ 16.813,61/2016
Índice	Redução consumo de 7,7 %		Aumento custo de 1,18 %	

Tabela 17 – Acompanhamento do consumo de energia elétrica não predial 2018 em relação a 2017 - GT - Janaúba

Acompanhamento do consumo de energia elétrica não predial 2018, em relação a 2017 – Janaúba					
Período	(KWh)	R\$	(KWh)	R\$	Evolução
Janeiro	2413	1364,53	1317	828,08	Redução
Fevereiro	2961	1662,36	1353	893,46	Redução
Março	1923	1174,40	800	461,20	Redução
Abril	2301	1385,01	3407	1679,03	Aumento
Maio	2769	1550	2043	1160,63	Redução
Junho	4298	2414,54	2306	1438,52	Redução
Julho	1562	913,06	1910	1485,67	Aumento
Agosto	1242	781,94	1899	1515,52	Aumento
Setembro	4078	2574,79	4439	3215,75	Aumento
Outubro	2360	1531,19	1931	1392,03	Redução
Novembro	2125	1467,55	1874	1377,65	Redução



Dezembro	240	191,96	1499	1174,48	Aumento
----------	-----	--------	------	---------	---------

Tabela 18 – Visão geral do consumo de energia elétrica não predial 2017/2016 pelo GT - Janaúba

Visão Geral 2018				
	1º semestre	1º semestre	2º semestre	2º semestre
2017	16665 KWh	R\$ 9551,83	11607 KWh	R\$ 7460,49
2018	11226 KWh	R\$ 6460,92	13552 KWh	R\$ 10161,10
Total/semestre	28272 KWh/2017	R\$ 17012,32/2017	24778 KWh/2018	R\$ 16622,02/2018
Índice	Redução consumo de 12,4%		Redução custo de 2,3%	

Tabela 19 – Plano de Ação para Eficiência Energética não Predial - GT - Janaúba

PLANO DE AÇÃO PARA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA NÃO PREDIAL JANAÚBA 2018
AÇÕES
1. REUNIÃO MENSAL DA EQUIPE TÉCNICA ESTABELECIDADA NO DOCUMENTO OSI CNPMS Nº 27/2017 – GT – EFICIÊNCIA ENERGÉTICA: ACOMPANHAMENTO E ANÁLISE DO CONSUMO MENSAL.
2. RETROFIT GRADATIVO DOS EQUIPAMENTOS DE IRRIGAÇÃO NO CAMPO EXPERIMENTAL DE GORUTUBA.
3. CAMPANHAS INTERNAS CONFORME PLANO DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA, DISPONÍVEL NO PROCESSO 21189.401060/2017-11 – SEI: 0304150 - REDUÇÃO DO CONSUMO ENERGÉTICO



Tabela 20 – Detalhamento do Plano de Ação para Eficiência Energética não Predial - GT - Janaúba

TEMA 3B - PLANO DE AÇÃO PARA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA NÃO PREDIAL GORUTUBA									
Ação	Objetivo	Detalhamento da Ação	Unidade/Área Envolvida	Unidade/Área Responsável	Meta	Prazo	Recursos	Apuração	Status
1	Manter atualizado evolução dos dados do consumo de energia elétrica do SCE em Janaúba, bem como propondo ações concretas de redução do consumo.	Estabelecer procedimentos concretos possibilitando a aplicação das ações estabelecidas no Plano de Eficiência Energética Janaúba, alinhado as as ações sustentáveis estabelecidas pelo Governo Federal.	- SGI/ Setor de Gestão de Infraestrutura e SCE Gorutuba - GT OSI CNPMS nº 27/2017.	- SGI/ Setor de Gestão de Infraestrutura e supervisão SCE.	Manter as reduções já atingidas, em virtudes dos procedimentos estabelecidos no Plano de Eficiência Energética.	2019	Humano	Mensal	Em andamento
2	Redução do consumo de energia elétrica	Substituição gradativa de motores e lâmpadas com elevado consumo de energia instalados no SCE Janaúba.	SGI – Setor de Gestão de Infraestrutura e SCE – Setor de campo Experimental de Gorutuba – Supervisão.	SCE – Setor de Campo Experimental de Gorutuba.	Substituição de 15% dos equipamentos antigos e lâmpadas com elevado consumo de energia	2019	Recursos de projetos e solicitação de compra de rotina.	Período	Em andamento.
3	Informar ao público interno das ações de redução do consumo de energia.	Utilização das ferramentas internas de comunicação para conscientização de práticas positivas de redução do consumo de energia elétrica	SGI – Setor de Gestão de Infraestrutura e SCE – Setor de Campo Experimental Gorutuba.	NCO – Núcleo de Comunicação Organizacional do CNPMS em conjunto com o SGI – Setor de Gestão de Infraestrutura e SCE.	Divulgação de conteúdo educativos semanalmente.	Manter constante mente ambiente de informação positiva para mudança de comportamento	Humano	semanal	Em andamento

Consumo de Energia Elétrica Predial

Verifica-se que o consumo de energia elétrica predial referente ao período de 2018 sofreu considerável redução no consumo de energia elétrica e valores de fatura de aproximadamente 22,5% e 32% respectivamente, comparando com o mesmo período de 2017. Os valores de redução apresentados se justificam pelos seguintes motivos:

- a- Redução do funcionamento de equipamentos de irrigação (motores de indução com elevado corrente de partida);
- b- Campanhas com o objetivo de conscientização do uso racional do recurso energia elétrica no âmbito da empresa. Utilizamos como referência o plano de eficiência energética, elaborado em 2017 - Plano de Eficiência Energética, disponível no processo 21189.401060/2017-11 – SEI: 0304150, em sintonia com a política de consumo consciente do recurso energia estabelecida pela Embrapa Milho e Sorgo no documento OSI CNPMS Nº 27/2017 – Grupo Eficiência Energética;
- c- Redução considerável do consumo de energia elétrica no horário de ponta, reduzindo muito o valor monetário da fatura. A ação é fruto das constantes campanhas de conscientização no âmbito da empresa;
- d- Uso planejado de geradores no horário de ponta, reduzindo o consumo de energia elétrica pela concessionária local, conseqüentemente reduzindo o custo do KWh.
- e- Realização gradativa de retrofit dos equipamentos/ lâmpadas antigas do CNPMS (Ex.: lâmpadas fluorescentes por lâmpadas LED).

- f- Poda de galhos de árvores que estavam tocando na rede de média tensão, eliminando correntes de fuga.

A meta da Comissão de Eficiência Energética da Unidade para 2019 é manter a redução atingida em 2018. Segue abaixo a série histórica de consumo de energia elétrica não predial de 2016 a 2018.

Tabela 21 – Consumo de energia elétrica predial na Embrapa Milho e Sorgo em 2016 e 2017.

Acompanhamento do consumo de energia elétrica predial 2017/2016						
Período	(KWh) 2017	R\$ 2017	(KWh) 2016	R\$ 2016	R\$ Multa	Evolução 2016/2017 R\$/KWh/Multa
Janeiro	208418	117.250,84	191798	93.488,39	-	Aumento/Aumento
Fevereiro	211360	121.310,11	190716	101.017,65	-	Aumento/Aumento
Março	200778	126.424,78	190130	95.852,36	51,89	Aumento/Aumento/Multa
Abril	210556	137.935,24	212010	99.689,15	49,57	Aumento/Redução/Multa
Maio	183874	109.553,31	197168	103.091,21	-	Aumento/Redução
Junho	157580	90.790,93	177858	97.427,32	-	Redução/Redução
Julho	144034	86.817,43	175304	61.776,81	99,49	Aumento/Redução/Multa
Agosto	142492	80.566,38	178624	82.647,56	-	Redução/Redução
Setembro	153440	87.089,99	184218	88.820,93	-	Redução/Redução
Outubro	155934	95.925,75	183272	90.393,47	-	Aumento/Redução
Novembro	170590	106.596,65	193586	98.963,88	-	Aumento/Redução
Dezembro	155748	95.225,10	177946	88.114,15	-	Aumento/Redução
Visão Geral						
	1º semestre	1º semestre	2º semestre	2º semestre	Multa	
2017	1.172.566 KWh	R\$ 703.265,21	922.238 KWh	R\$ 552.223,30	R\$ 00,00	
2016	1.159.680 KWh	R\$ 590.566,08	1.092.950 KWh	R\$ 510.716,80	R\$ 200,95	
Total	2.094.804 KWh/2017	R\$ 1.255.488,51/2017	2.252.630 KWh/2016	R\$ 1.101.282,88/2016	R\$ 200,95/2016	
Índice	Redução consumo de ~7 %		Aumento do custo de ~ 14%			

Tabela 22 – Acompanhamento do consumo de energia elétrica predial 2018, comparando com 2017

Acompanhamento do consumo de energia elétrica predial 2018, comparando com 2017					
Período	(KWh)	R\$	(KWh)	R\$	Evolução
Janeiro	208418	117250,84	175988	79.861,65	Redução
Fevereiro	211360	121310,11	172182	75.629,11	Redução
Março	200778	126424,78	145560	67.918,90	Redução
Abril	210556	137935,24	190726	102.541,55	Redução

Maio	183874	109553,31	185022	80.566,33	Aumento/Redução
Junho	157580	90790,93	169644	86072,02	Aumento/Redução
Julho	144034	86817,43	160916	98982,18	Aumento
Agosto	142492	80566,38	85814	64.011,92	Redução
Setembro	153440	87089,99	81280	47.722,94	Redução
Outubro	155934	95925,75	86076	50.824,92	Redução
Novembro	170590	106596,65	87344	51.676,97	Redução
Dezembro	155748	95225,10	81794	47.229,00	Redução

Tabela 23 – Visão geral 2018 em relação a 2017

Visão Geral 2018 em relação a 2017				
	1º semestre	1º semestre	2º semestre	2º semestre
2017	1172566 KWh	R\$ 703.265,21	922238 KWh	R\$ 552.223,30
2018	1039122 KWh	R\$ 492589,56	583224 KWh	R\$ 360.447,93
Total/semestre	2.094.804 KWh/2017	R\$ 1.255.488,51/2017	1.622.346 KWh/2018	R\$ 853.037,49/2018
Índice	Redução consumo de 22,5 %		Redução custo de 32 %	

Tabela 24 – Plano de Ação para eficiência energética predial – Sede

PLANO DE AÇÃO PARA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA PREDIAL - SEDE	
AÇÕES	
1. REUNIÃO MENSAL DA EQUIPE TÉCNICA ESTABELECIDADA NO DOCUMENTO OSI CNPMS Nº 27/2017 – GT – EFICIÊNCIA ENERGÉTICA: ACOMPANHAMENTO E ANÁLISE DO CONSUMO MENSAL;	
2. RETROFIT GRADATIVO DOS EQUIPAMENTOS DE IRRIGAÇÃO E EDIFICAÇÕES DO PRÉDIO SEDE;	
3. CAMPANHAS INTERNAS CONFORME PLANO DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA, DISPONÍVEL NO PROCESSO 21189.401060/2017-11 – SEI: 0304150 - REDUÇÃO DO CONSUMO ENERGÉTICO.	

Tabela 25 – Detalhamento do Plano de Ação para eficiência energética predial – Sede

TEMA 3 - PLANO DE AÇÃO PARA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA (PREDIAL) PRÉDIO SEDE - CNPMS									
Ação	Objetivo	Detalhamento da Ação	Unidade/Área Envolvida	Unidade/Área Responsável	Meta	Prazo	Recursos	Apuração	Status
1	Manter atualizado a evolução dos dados do consumo de energia elétrica do CNPMS, bem como propondo ações concretas de redução do consumo.	Estabelecer procedimentos concretos possibilitando a aplicação das ações estabelecidas no Plano de Eficiência Energética do CNPMS, alinhado as as ações sustentáveis estabelecidas pelo Governo Federal.	- SGI/ Setor de Gestão de Infraestrutura, GT OSI CNPMS nº 27/2017 e NCO.	- SGI/ Setor de Gestão de Infraestrutura	Manter as reduções já atingidas, em virtudes dos procedimentos estabelecidos no Plano de Eficiência Energética.	2019	Humano	Mensal	Em andamento

Ação	Objetivo	Detalhamento da Ação	Unidade/Área Envolvida	Unidade/Área Responsável	Meta	Prazo	Recursos	Apuração	Status
2	Redução do consumo de energia elétrica	Substituição gradativa de equipamentos com elevado consumo de energia.	SGI – Setor de Gestão de Infraestrutura.	SGI – Setor de Gestão de Infraestrutura.	Substituição de 20 % de equipamentos antigos com elevado consumo de energia	2019	Recursos de projetos e solicitação de compra de rotina.	Período de 2018	Em andamento.
3	Informar o público interno das ações de redução do consumo de energia.	Utilização das ferramentas internas de comunicação para conscientização de práticas positivas de redução do consumo de energia elétrica	SGI – Setor de Gestão de Infraestrutura NCO.	NCO – Núcleo de Comunicação Organizacional do CNPMS em conjunto com o SGI – Setor de Gestão de Infraestrutura.	Divulgação de conteúdo educativos semanalmente.	Manter constantemente ambiente de informação positiva para mudança de comportamento	Humano	semanal	Em andamento

4.6. Compras e Contratações Sustentáveis

As práticas de compras e contratações sustentáveis foram aliadas à racionalidade do uso de materiais e serviços e abrangem os seguintes temas:

4.6.1 Vigilância

O plano de ação estabelecido para o Centro Nacional de Pesquisa Milho e Sorgo, ano base 2018, considerando a execução do contrato de vigilância patrimonial da Embrapa Milho e Sorgo, foi elaborado considerando a proporcionalidade e complexidade das dimensões da Unidade, pois a propriedade ocupa uma área de 1.932,80 hectares, sendo 2.979 metros quadrados de escritórios, 8.853 metros quadrados de residências, 4.826 metros quadrados de laboratórios, 8.147 metros quadrados de galpões (garagem, oficinas, depósitos, abrigos de bomba de irrigação e outros), 1.250 metros quadrados de casa de vegetação e 472 metros quadrados de auditório e salas de reuniões, além disso contém uma infraestrutura de irrigação, com 212,5 hectares irrigados por aspersão (74 hectares por pivôs e o restante por aspersão convencional). O fluxo de pessoas em boa parte de sua extensão também é considerável, tanto de empregados, bolsistas, estagiários, prestadores de serviços e visitantes. Desta forma, se faz extremamente necessário os serviços de vigilância, visando a integridade física das pessoas, preservação das instalações e do patrimônio. Trabalha-se, portanto, com ações preventivas, evitando ocorrências de furtos, roubo, invasão ou qualquer outro tipo de sinistro relacionado à violência. A equipe de vigilantes da Unidade, tinha, em sua formação inicial, em 2017, a seguinte estrutura:

Tabela 19 – Detalhamento dos postos de vigilância contratados pela Embrapa Milho e Sorgo em 2017.

Nº	Tipo de Serviço	Nº de Postos	Nº Vigilantes
1	Vigilante Diurno 12X36 - Posto Fixo	2	2
2	Vigilante Noturno 12 x 36 - Posto Fixo	1	2
3	Vigilante Diurno 12X36 - Posto Motorizado	1	2
4	Vigilante Noturno 12 x 36 - Posto Motorizado	2	2
5	Vigilante Noturno 12 x 36 - Posto Motorizado	2	1

Baseado nesta estrutura de 2017, a execução do contrato de vigilância patrimonial iniciou o período de 2018, tendo como base diversos registros de sinistros na área da Embrapa Milho e Sorgo (Furto cabo pivot, furto vitrine, furto na oficina de veículos), a saber:

a) 01/03/17 - furto detectado no pivô 01 (furto de cabos) - foram roubados vários metros de cabos. Boletim de Ocorrência de N°80976162.

b) 07/03/17 - tentativa de furto no pivô 01 - houve intervenção do vigilante

c) 21/03/17 - arrombamento e furto detectado na vitrine - na ocasião foram furtados um carrinho de mão, algumas botas e perneiras. Boletim de ocorrência de N°81301699.

d) 23/03/17 - invasão e furto detectado na oficina - foram roubados alguns estepes de veículos, frentes de som automotivo e alguns quilos de carne dos empregados que trabalham no local.(Boletim de Ocorrência de N°81335092.

e) 05/04/17 - furto detectado lisímetro, foi furtado um microondas e uma geladeira pequena, realizado BO.

f) 16/04/17 prisão de 01 menor de idade dentro da Embrapa - tentativa de furto no NBA.

A partir da determinação do governo federal em efetuar contingenciamento em todos os contratos firmados entre a Embrapa e dos prestadores de serviço, no 2º semestre de 2017 a Unidade foi obrigada a reduzir postos de vigilância, o que, conseqüentemente fez com que aumentasse o número de ocorrências na Unidade. Desta forma, com o corte de uma moto que circulava pelos arredores da Unidade durante o dia e o aumento dos sinistros, entendemos necessário rever o plano de segurança inicial e o plano de ação estabelecido no PLS para 2018. Após análise da Chefia, foram alteradas as rotas e intervalos de vigilância, solicitação de câmeras de vigilância eletrônicas e aumento do número de postos, para o período de 2018.

O Setor de Gestão de Infraestrutura solicitou à chefia administrativa aditivo de dois postos, um fixo 12 x 36 noturno para o prédio sede e um posto motorizado diurno 5 x 1. Foi viabilizada a compra e instalações de câmeras e efetivado o aditivo do contrato de vigilância patrimonial com os acréscimos ajustados, promovendo, por consequência, o aumento de aproximadamente 22% na despesa mensal. Em virtude do encerramento do contrato entre a Embrapa e a empresa MEG Vigilância Armada, foi necessário um novo processo licitatório de contratação, mediante pesquisa de preços atualizados para prestação dos serviços. Dessa forma foi contratada uma nova empresa para prestação dos serviços, mantendo o quantitativo de vigilantes do contrato anterior. Em função da atualização dos preços, houve um aumento de aproximadamente 40% no valor do novo contrato. O contrato anterior foi executado durante cinco anos sem sofrer ajustes de preços em função de cláusulas de contrato.

Tabela 20 – Metas para maior eficiência do serviço de vigilância na Embrapa Milho e Sorgo em 2018.

TEMA 6. PLANO DE AÇÃO PARA O CONTRATO DE SERVIÇOS VIGILÂNCIA
AÇÕES
1. ACOMPANHAMENTO EFICIENTE E EFICAZ DA GESTÃO ADMINISTRATIVA OPERACIONAL DO CONTRATO, COM VISTAS A NÃO OCORRÊNCIAS DE SINISTROS NA ÂMBITO DA UNIDADE.
2. ACOMPANHAMENTO DA ATUALIZAÇÃO DO PLANO DE SEGURANÇA PELA CONTRATADA, EM OBSERVÂNCIA AS POLÍTICAS E DIRETRIZES DE ADMINISTRAÇÃO PRECONIZADAS PELO COMITÊ DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO DA EMBRAPA - CSI
3. VIABILIZAR ACRÉSCIMO DE POSTOS VISANDO MAXIMIZAR MAIOR SEGURANÇA DA UNIDADE E ECONOMICIDADE DAS DESPESAS.

Tabela 21 – Detalhamento do plano de Ação para eficiência no serviço de vigilância na Embrapa Milho e Sorgo em 2018.

TEMA 6. PLANO DE AÇÃO PARA SERVIÇOS DE VIGILÂNCIA PATRIMONIAL									
Ação	Objetivo	Detalhamento da Ação	Unidade/Área Envolvida	Unidade/Área Responsável	Meta	Prazo	Recursos	Apuração	Status
1	ACOMPANHAMENTO EFICIENTE E EFICAZ DA GESTÃO ADMINISTRATIVA OPERACIONAL DO CONTRATO, COM VISTAS A NÃO OCORRÊNCIAS DE SINISTROS NA ÂMBITO DA UNIDADE.	ELABORAÇÃO DE CONTROLE DE GESTÃO E ACOMPANHAMENTO DA EXECUÇÃO DO CONTRATO, POR TABELAS, PLANILHAS E SISTEMA ELETRÔNICO DE DADOS.	- SGI/CNPMS SETOR DE GESTÃO DE INFRAESTRUTURA.	- SGI/CNPMS SETOR DE GESTÃO DE INFRAESTRUTURA. - SPS – SETOR DE PATRIMÔNIO E SUPRIMENTOS.	Ações Preventivas evitando ocorrências de furtos, roubo, invasão ou qualquer outro tipo de sinistro relacionado com a violência	Contínuo	Humano	Semanal	Em Andamento
2	2. ACOMPANHAMENTO DA ATUALIZAÇÃO DO PLANO DE SEGURANÇA PELA CONTRATADA, EM OBSERVÂNCIA AS POLÍTICAS E DIRETRIZES DE ADMINISTRAÇÃO PRECONIZADAS PELO COMITÊ DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO DA EMBRAPA - CSI	ATUALIZAR E COMPLEMENTAR PLANO DE SEGURANÇA DO CNPMS, EM SINTONIA COM AS DIRETRIZES DE POLÍTICAS DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO DA EMBRAPA.	- SGI/CNPMS SETOR DE GESTÃO DE INFRAESTRUTURA.	- SGI/CNPMS SETOR DE GESTÃO DE INFRAESTRUTURA. - SPS – SETOR DE PATRIMÔNIO E SUPRIMENTOS.	Ações Preventivas evitando ocorrências de furtos, roubo, invasão ou qualquer outro tipo de sinistro relacionado com a violência	12 Meses	Humano	Mensal	Em andamento
3	3. VIABILIZAR ACRÉSCIMO DE POSTOS VISANDO MAXIMIZAR MAIOR SEGURANÇA DA UNIDADE E ECONOMIA DAS DESPESAS.	PESQUISA DE MERCADO E SOLICITAÇÃO DE CONTRATAÇÃO	- SGI/CNPMS SETOR DE GESTÃO DE INFRAESTRUTURA. - SPS – SETOR DE PATRIMÔNIO E SUPRIMENTOS. - CHEFIA ADMINISTRATIVA	- SGI/CNPMS SETOR DE GESTÃO DE INFRAESTRUTURA. - SPS – SETOR DE PATRIMÔNIO E SUPRIMENTOS.	Ações Preventivas evitando ocorrências de furtos, roubo, invasão ou qualquer outro tipo de sinistro relacionado com a violência	2º Semestre	Recursos Financeiros	Única	Realizado parcialmente.



4.6.2 Limpeza

Para a elaboração do Plano de Ações da gestão de acompanhamento do contrato de prestação de serviços de limpeza e conservação 2018, o Setor de Gestão de Infraestrutura – SGI utilizou como referência a tabela de locais, periodicidade e áreas das edificações, definidas como parâmetros para elaboração do edital e posterior contratação:

Tabela 22 – Detalhamento dos postos de limpeza contratados pela Embrapa Milho e Sorgo em 2018.

LOCAL	Área m2	Limpeza	Periodicidade mínima/ semana
Prédio Principal (2 pavimentos)	5730,0	Escritórios (2503,0 m²)	1
		Laboratórios (2503,0 m²)	2
		Corredores (650m²) e 29 sanitários (74m²)	1
NBA e Lab. Microscopia	1390,0	Escritórios e Laboratórios (1070 m²) Corredores e 6 sanitários (57m²)	2
Gestão de Pessoas- SGP	307,0	escritórios e 04 sanitários	1
Lacri	112,0	escritórios e 04 sanitários	1
Casa Branca	250,0	escritórios e 02 sanitários	1
Oficina (escritório e sanitários)	76,0	escritórios e 05 sanitários	1
LAS	381,6	Escritórios, laboratórios, sanitários e copa	2
NSAM (prédio de 2 pavimentos escritórios e sanitários)	170,0	escritórios e 06 sanitários	1
Câmara de Crescimento	239,0	escritórios e 02 sanitários	1
Casa Rosada (ACE)	228,0	escritórios e 02 sanitários	1
Anfiteatro	480,0	Salão, hall e 05 sanitários	1



Melhoramento de Milho	17,0	escritórios e 02 sanitários	<u>1</u>
Melhoramento de Sorgo	17,0	escritórios e 02 sanitários	<u>1</u>
SGI	239,0	escritórios e 02 sanitários	<u>1</u>
Escritório de Campos Experimentais	203,0	escritórios e 02 sanitários	<u>1</u>
Almoxarifado	304,0	escritórios e 03 sanitários	<u>1</u>
Casas de Apoio	154,8	Escritórios e 03 sanitários	<u>1</u>
Sala de publicações (Posto de Vendas)	35,6	Sala e 12 estantes de aço com 07 prateleiras	<u>quinzenal</u>
Arquivo Geral Permanente	158,7	Escritório, salas, estantes e 01 sanitário	<u>1</u>
Galpão OGM	140,0	Escritório, 2 galpões, 3 sanitários	<u>1</u>
Galpão de Entomologia	322,4	Escritórios, salas, 02 sanitários	<u>1</u>
Vestiário do Setor de Campos Experimentais	292,1	13 vestiários, 6 sanitários, 01 escritório, hall	<u>1</u>
Ambulatório Médico	50,0	Salas, 03 sanitários, varanda	<u>1</u>
Galpão duplo haploide	130,0	Laboratórios, área de circulação	<u>1</u>
Galpão multiuso	500,0	Escritório, galpão, almoxarifado, câmara, área de serviços	<u>1</u>
Escritório de Negócios SPM	356,4	Escritórios 02 pavimentos, recepção cantina, 05 sanitários.	<u>5</u>

As atividades de limpeza foram iniciadas em 2018 com a estrutura de 9 empregadas, distribuídas em escala para execução das atividades de rotina. Definiu-se como meta já para o 1º semestre de 2018 redução dos custos do contrato de prestação de serviços de limpeza, em cumprimento a solicitação do governo federal em realizar contingenciamento da ordem de 30% dos gastos da unidade.

Alinhado a política de economicidades das despesas, foi reduzido no final do primeiro semestre de 9(nove) empregados da limpeza para 7(sete) empregados. A redução foi dimensionada considerando a Instrução Normativa 03/2009), alterando a meta estabelecida inicialmente. O impacto financeiro da redução mensal foi da ordem de 19,5 % e iniciou-se já em 2018. Mediante realidade, foi necessário replanejar a execução das atividades, alterando a escala de trabalho em conjunto com a empresa, maximizando os resultados.



Tabela 23 – Metas para maior eficiência do serviço de limpeza e conservação na Embrapa Milho e Sorgo em 2018.

PLANO DE AÇÃO PARA O CONTRATO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA E CONSERVAÇÃO
AÇÕES
1. ACOMPANHAMENTO EFICIENTE E EFICAZ DA GESTÃO ADMINISTRATIVA OPERACIONAL DO CONTRATO, COM VISTAS AO CUMPRIMENTO DAS CLÁUSULAS DE CONTRATO PARA EFICIÊNCIA NA PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS CONTRATADOS.
3. SOLICITAR ACRÉSCIMO DE POSTOS VISANDO MAXIMIZAR RESULTADOS DE CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO NO ÂMBITO DA EMPRESA.

Tabela 24 – Detalhamento do plano de Ação para eficiência no serviço de limpeza e conservação na Embrapa Milho e Sorgo em 2018.

TEMA 6. PLANO DE AÇÃO PARA SERVIÇOS DE VIGILÂNCIA PATRIMONIAL									
Ação	Objetivo	Detalhamento da Ação	Unidade/Área Envolvida	Unidade/Área Responsável	Meta	Prazo	Recursos	Apuração	Status
1	1. ACOMPANHAMENTO EFICIENTE E EFICAZ DA GESTÃO ADMINISTRATIVA OPERACIONAL DO CONTRATO, COM VISTAS AO CUMPRIMENTO DAS CLÁUSULAS DE CONTRATO PARA EFICIÊNCIA NA PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS CONTRATADOS.	ELABORAÇÃO DE CONTROLE DE GESTÃO E ACOMPANHAMENTO DA EXECUÇÃO DO CONTRATO, POR TABELAS, PLANILHAS E SISTEMA ELETRÔNICO DE DADOS.	- SGI/CNPMS SETOR DE GESTÃO DE INFRAESTRUTURA.	- SGI/CNPMS SETOR DE GESTÃO DE INFRAESTRUTURA. - SPS – SETOR DE PATRIMÔNIO E SUPRIMENTOS.	MANTER PATRIMÔNIO DA EMBRAPA CONSERVADO.	Contínuo	Humano	Semanal	Em Andamento
2	3. VIABILIZAR ACRÉSCIMO DE POSTOS VISANDO MAXIMIZAR MAIOR CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO DA EMBRAPA E ECONOMIA DAS DESPESAS.	PESQUISA DE MERCADO E SOLICITAÇÃO DE CONTRATAÇÃO	- SGI/CNPMS SETOR DE GESTÃO DE INFRAESTRUTURA. - SPS – SETOR DE PATRIMÔNIO E SUPRIMENTOS. - CHEFIA ADMINISTRATIVA	- SGI/CNPMS SETOR DE GESTÃO DE INFRAESTRUTURA. - SPS – SETOR DE PATRIMÔNIO E SUPRIMENTOS.	Manter patrimônio da Embrapa conservado.	Anual	Recursos financeiros	Única	Solicitado

4.6.3 Apoio Administrativo

Os serviços de apoio administrativo propiciam suporte logístico para que a Unidade possa cumprir sua missão. Reúne o serviço de diversas categorias tais como: jovem aprendiz, serviços rurais, reprografia, serviços de manutenção de veículos, de máquinas e equipamentos agrícolas, instalações hidráulicas e elétricas, dentre outros. O acompanhamento é realizado mensalmente, porém nesse relatório são apresentados dados semestrais, conforme apresentado na Tabelas 26 e 27 Gráfico 7.

Comunicação de dados

No ano de 2017, a Embrapa Milho e Sorgo fez uma renegociação com a empresa prestadora do serviço, com o intuito de reduzir essa despesa, mantendo ou aumentando a velocidade de troca de dados, que no contrato de 2016 foi de 100 Mbps. Além disso, a partir da segunda metade do ano, os gastos com comunicação de dados foram centralizados na SGE, fazendo com que esse custo fosse reduzido ainda mais em 2018.

Manutenção de máquinas agrícolas e de veículos automotores

Apesar de manter contrato permanente com empresas para manutenção de veículos, máquinas e implementos agrícolas, as despesas com esse item oscilou muito ao longo de 2017 e aumentou no ano de 2018. Essa variação ocorre por duas razões: gastos elevados nos meses em que as máquinas são mais utilizadas nos preparos, plantios e colheitas e contingenciamento de recursos que, quando liberados, são utilizados para dar manutenção em máquinas e veículos que aguardavam essa liberação. A oscilação também pode ocorrer em razão da necessidade de atendimento de manutenções urgentes.



Uma forma de fazer com que esses gastos sejam mais regulares é a liberação mais regular de recursos por parte do governo e a implantação de uma escala de manutenções periódicas, preventivas/corretivas, com disponibilidade de recursos de forma programada.

Em 2017, foi adotado um programa de corte com meta de reduzir em 26% o número de veículos que rodam internamente na Unidade, usando o critério dos veículos de mais consumo e de maior manutenção. Foi criada uma cota mensal de combustível para cada veículo e também revisão corretiva em todos os veículos para diminuir o custo de manutenção. Essas decisões permaneceram sendo usadas ainda em 2018, mas por causa da retenção em 2017, esses custos impactaram fortemente os custos de apoio administrativo no ano de 2018. Ressalta-se que em 2018 o custo total com manutenção e máquinas e veículos foi de R\$ 517.153,68 enquanto que em 2017 Foi de R\$ 330.865,01, isto representa um aumento de 56,6% de um ano para o outro.

Os veículos e máquinas usados na Unidade estão ficando mais velhos e desgastados, exigindo que se façam mais manutenção corretiva e reduza a periodicidade das manutenções corretivas. Isto é reflexo da inexistência de recursos de investimentos para substituição de máquinas e veículos que tem custos de manutenção altos. Assim, não como projetar redução destes custos pra 2019, uma vez que se persiste a inexistência de orçamento de investimento para esse fim.

Instalações elétricas

O contrato de prestação de serviços elétricos especializados tem como objetivo garantir a manutenção corretiva para restabelecimento de energia elétrica na rede de distribuição de baixa tensão e média 13,8KV, nos dias úteis fora do horário de expediente e nos fins de semana e feriados em período integral (sobrevisto).

O contrato também prevê ainda estimativa de seis horas de serviços de mão de obra para manutenção corretiva e construção de rede elétrica (mediante aprovação prévia), com valor determinado por pesquisa de preço.

Em 2017, foi negociada novamente junto à prestadora do serviço de

instalações elétricas a manutenção do valor do contrato de sobreaviso sem reajustes e a redução de 30% dos valores de manutenção corretiva e construção de rede em relação aos valores praticados em 2016.

Em 2018 não houve alteração no contrato em termos de redução de valor uma vez que isso teve efeito em 2017. Mas foi renovado o contrato com a prática dos mesmos valores do aditivo contratado em 2017.

Locação de máquinas fotocopiadoras

Ao invés de propor o aumento da franquia para 2017, foram implantadas ações para redução do número de cópias, para que fiquem abaixo da franquia de 15.000 cópias que será mantida no contrato. Algumas dessas ações são as implantações de controle mais rigoroso de impressões, tramitação de processos digitalizados no lugar de impressos e implantação e utilização do SEI. Também foi aumentado o número de impressoras outsourcing para atender a demanda de impressão da unidade e reduzir os gastos com manutenção e *tonners*. Na Figura 3, No Plano de Ação Material de Consumo, pode-se observar a redução drástica acontecida com a compra de toner em 2018 em face dos novos serviços disponibilizados em termos de impressão e trâmite de documentos.

Menor Aprendiz

A contratação de jovens aprendizes é realizada conforme os critérios do Decreto nº 5.598/05, que estabelece uma cota mínima de acordo com a quantidade de empregados da empresa. A Unidade contratou em 2018 o número mínimo exigido e, anualmente, é fiscalizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego. Sendo assim, não é possível estabelecer uma meta de redução para este item de apoio administrativo.

Serviço de Telecomunicações

Para o ano de 2017, com o aprimoramento da utilização do sistema VOIP resulte houve maior economia na conta de telefonia fixa, em especial no segundo semestre. Vale lembrar que a Embrapa Milho e Sorgo não possui



planos de telefonia móvel, portanto, não temos custo com assinaturas de telefonia móvel.

Por necessidade de melhorias da infraestrutura de comunicação na Unidade, promoveu-se nova negociação e elevação do padrão técnico dos equipamentos usado de tal forma que houve pequena redução desses custos. Passaremos a usar Telefonia IP, o que facilitará o uso do sistema VOIP causando uma redução que deve refletir em 2019.

Serviços Rurais

Em 2018, não houve gastos com esses serviços, em função de uma decisão judicial que proíbe a Embrapa de renovar e ou contratar serviço de mão de obra rural, tendo o contrato se encerrado em maio de 2017.

Em suma, várias ações foram realizadas para redução dos custos com o Apoio Administrativo, porém com as negociações de acordos e outros aumentos devido à inflação, houve acréscimo de 2,90% no aplicado nestes itens. Por outro lado, os dados mostram que a partir do segundo semestre de 2017 as ações para redução dos gastos com Apoio Administrativo começaram a fazer efeito, pois houve uma redução de aproximadamente 13,9% dos gastos nesse semestre em relação ao gasto do mesmo período de 2016. Por outro lado, na Tabela 26 b, observa-se que houve redução em 8,7% dos custos de apoio Administrativo em 2018 em relação a 2016 e em 11,7% em relação a 2017.

Tabela 25 - Gastos com serviços de apoio administrativo em 2016, 2017 e 2018

APOIO ADMINISTRATIVO						
	Ano 2016		Ano 2017		Ano 2018	
	Total 1º Semestre	Total 2º Semestre	Total 1º Semestre	Total 2º Semestre	Total 1º Semestre	Total 2º Semestre
Gasto regular (R\$)	590.899,13	692.703,40	724.353,98	596.452,14	392.484,02	779.607,59

Tabela 26 - Gastos com serviços de apoio administrativo em 2016 a 2018 b

	Gastos com Apoio Administrativo	Redução 2018 em relação a 2016	Redução 2018 em relação a 2017
	R\$		
2016	1.283.602,53		
2017	1320806,12		
2018	1172091,61	8,7%	11,3%

Gráfico 7 – Gastos com serviços de apoio administrativo em 2016, 2017 e 2018

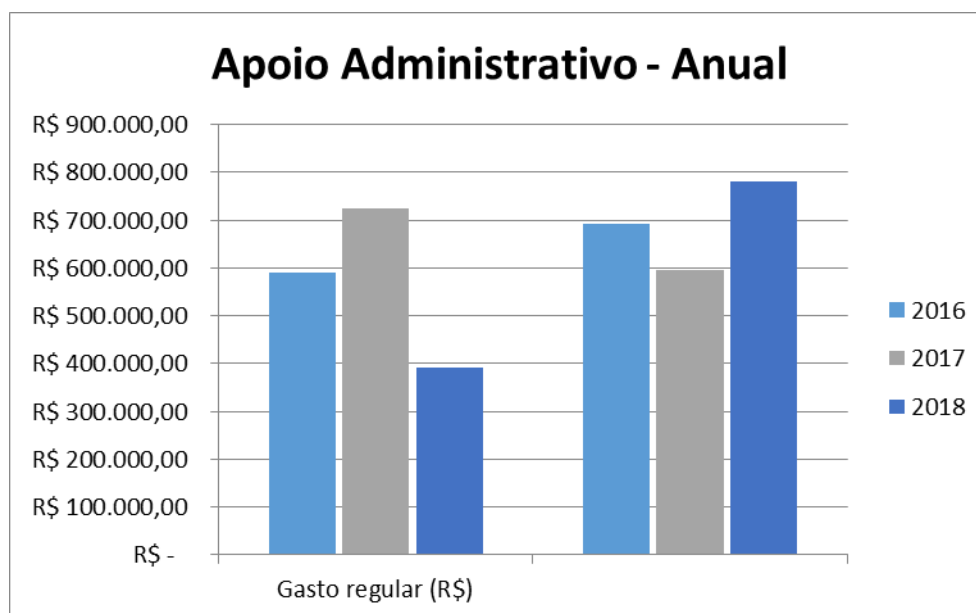


Tabela 27 – Metas para redução de gastos com serviços de apoio administrativo em 2019

Metas Apoio Administrativo	
Redução de Gastos com:	% de redução
Serviços de telecomunicação	10
Comunicação de Dados	0
Controle de pragas e roedores	0
Instalações elétricas	5
Instalações hidráulicas	5
Serviços de Jardinagem	0
Limpeza e conservação predial	0
Manutenção de máquinas e implementos agrícolas com fornecimento de peças	5
Manutenção de reprografia	0
Manutenção de veículos automotores com fornecimento de peças	5
Menor aprendiz	0
Segurança	0
Vigilância ostensiva/monitorada	0



Tabela 28 – Detalhamento do plano de ação para redução de gastos com serviços de telefonia fixa e móvel na Embrapa Milho e Sorgo em 2019.

TEMA 4. TELEFONIA FIXA/MÓVEL										
	Ação	Objetivo	Detalhamento da Ação	Unidade/ Área Envolvida	Unidade/ Área Responsável	Meta	Prazo	Recursos	Apuração	Status
1	Mudança de operadora de telefonia Fixa.	Fazer novo contrato de serviço buscando redução de custo	Fazer novo processo licitatório para busca de fornecedor de serviço de telefonia fixa para identificar fornecedor que possa ofertar mais serviços pelo mesmo valor ou mais serviços por menor valor.	NTI e SGI	SGI	Reduzir custo de telefonia fixa na Unidade em 10%.	dez/19		Anual	Em andamento.
2	Contratação de telefonia fixa pelo sistema que usa IP.	Unidade ter melhor conexão de telefonia fixa.	Mudar o sistema de gerenciamento de linhas telefônicas internas, com possibilidade de aumento de ramais internos sem necessidade de investir em nova rede, uma vez que a rede IP para uso da internet está disponível, além do sistema ser mais estável que o sistema convencional.	NTI e SGI	NTI	Melhorar o serviço de telefonia interno e aumentar em 1/3 a disponibilização de ramais internos.	dez/19		Anual	Em andamento.

Tabela 29 – Detalhamento do plano de ação para redução de gastos com serviços de apoio administrativo na Embrapa Milho e Sorgo em 2018.

TEMA 7. APOIO ADMINISTRATIVO										
	Ação	Objetivo	Detalhamento da Ação	Unidade/ Área Envolvida	Unidade/Área Responsável	Meta	Prazo	Recursos	Apuração	Status
1	Renegociar o contrato de comunicação de dados	Reduzir os custos de uso da internet na Unidade em Sete Lagoas.	Repassar para Embrapa Sede a Gestão do contrato para fornecimento dos serviços de comunicação de dados da Unidade em Sete Lagoas.	SGI/NTI	NTI	Reduzir 10% dos custos com telefonia	dez/19		anual	concluído
2	Aumentar as impressoras outsourcings da Unidade	Reduzir custos com cópias e manutenção de impressoras da Unidade.	Contratar serviço de outsourcing para ampliar o número de impressoras multifuncionais para se reduzir o número de impressoras da Unidade. Com isso reduz-se o custo de manutenção de impressoras próprias e elimina-se a necessidade de contrato de fotocopiadoras.	SPS/SGI/NTI	NTI	Redução de 100% da necessidade de Fotocopiadoras.	dez/19		anual	concluído.
3	Reduzir veículos de circulação interna da Unidade.	Reduzir custos de manutenção e gastos com combustível.	Reduzir de 22 para 24 o número de veículos usados para serviços internos da Unidade e estabelecimento de cota de combustível para os veículos que ficarem em circulação.	SMV/SCE	SMV	Reduzir 5% dos custos com a manutenção de veículos à gasolina e etanol da Unidade.	dez/19		anual	Em andamento

5. CRONOGRAMA DA REVISÃO DO PLS

De acordo com o Art. 13 da Instrução Normativa nº 10, os resultados alcançados a partir das ações definidas no PLS serão publicados semestralmente no site da Embrapa Milho e Sorgo, apresentando as metas alcançadas e os resultados medidos pelos indicadores.

Ao final de cada ano será elaborado relatório de acompanhamento do PLS de forma a evidenciar o desempenho da Embrapa Milho e Sorgo, contendo: consolidação dos resultados alcançados; e identificação das ações a serem desenvolvidas ou modificadas para o ano subsequente.

Além disso, os relatórios serão publicados no site da Embrapa Milho e Sorgo e encaminhados eletronicamente à Secretaria de Gestão - SEGES da CISAP.

6. AÇÕES DE DIVULGAÇÃO, CONSCIENTIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO.

Atendendo ao descritivo do inc. IV do art. 5º da IN 10/2012 SLTI-MP, além da obrigatoriedade da publicação no site da respectiva unidade e o encaminhamento por e-mail à Secretaria Executiva da CISAP, o CLS dará ampla divulgação do PLS aos responsáveis de cada eixo temático e a todos os usuários do Órgão (empregados, colaboradores, terceirizados, estagiários, etc).

Nos Planos listados acima constam algumas as ações voltadas para divulgação das metas e ação, porém listamos abaixo algumas atividade que serão fundamentais para a associação de identidade visual as ações estabelecidas, a troca de informações dentro da unidade e demais Órgãos da administração pública:

- a. Elaboração de material visual;
- b. Divulgação em Jornal Mural;
- c. Informar ao público interno das ações de redução do PLS;
- d. Utilização das ferramentas internas de comunicação para conscientização de práticas positivas de Gestão de Logística Sustentável;
- e. Informar ao público interno das ações de redução do consumo de energia;

Além desses exemplos também foi pensado em se promover a realização de oficinas sobre conceitos e ações de sustentabilidade no ambiente organizacional, realização de campanhas educativa para promover o uso correto de impressoras e economia de papel, programa de formação e sensibilização para os temas resíduos sólidos, redução de consumo de água e energia, entre outras.

7. INVENTÁRIO/LEVANTAMENTO

O levantamento, elaboração e atualização do inventário de materiais é composto pela lista dos materiais de consumo para uso nas atividades administrativas, adquiridos pela Embrapa Milho e Sorgo no período de 01/01/2018 a 31/12/2018, conforme a planilha do Anexo 2.

ANEXOS

Anexo 1 – Ordem de Serviço instituindo o Comitê Local de Sustentabilidade da Embrapa Milho e Sorgo

Anexo 2 – Lista de Materiais de Consumo

Anexo 1 – Ordem de Serviço instituindo o Comitê Local de Sustentabilidade da Embrapa Milho e Sorgo



2

ORDEM DE SERVIÇO Embrapa Milho e Sorgo Nº 4, de 17.02.2017. Designa, a partir de 15 de fevereiro de 2017, **Jason de Oliveira Duarte**, **Chefe Adjunto de Administração presidente**, **Paulo Eduardo de Aquino Ribeiro**, Pesquisador B (secretário executivo) membro, **Fernanda de Almeida**, Analista B, membro, **Manoel Ricardo de Albuquerque Filho**, Pesquisador A, membro, **Meire de Cássia Alves**, Analista B, membro, **Teodolina de Assis Lopes Gott**, Analista A, membro, **Vanessa França Abreu Lacerda**, Analista B membro, **Lúcio Nei Bento**, Técnico A, membro, **Marcos Aurélio dos Santos** Técnico A, membro, **Robson Guimarães da Silva**, Técnico B, membro, **Sérgio Teixeira Guimarães**, Técnico B, membro, e **Rozemberg Guimarães Arantes**, Analista A suplente, para constituir o **Comitê Local de Sustentabilidade - CLS permanente** da Unidade, que tem por objetivo desenvolver ações relacionadas à gestão ambiental e gestão de eficiência na cadeia de suprimentos que incorporem melhorias contínuas de processo nessas áreas à cultura organizacional da Unidade e atendam à legislação ambiental vigente e às normas da Embrapa de forma integral.

Ano XLIII - BCA nº 9, de 20.02.2017

Anexo 2 – Lista de Materiais de Consumo

Lista de Materiais de Consumo

267366	TOALHA, MATERIAL PAPEL, TIPO FOLHA SIMPLES, QUANTIDADE TOALHA 1.250 UN, COMPRIMENTO 27 CM, LARGURA 23 CM, COR BRANCA	PCT	693	13.028,40	Não
256870	CAFÉ, TORRADO, MOÍDO, ALMOFADA, PRAZO MÍNIMO DE 1 ANO, LAUDO DE CLASSIFICAÇÃO DE CAFÉ FEITO PELA ABIC, APROXIMADAMENTE 20 GARRAFAS DE 900 ML/KG DE CAFÉ, PREFERÊNCIA 100% CAFÉ ARÁBICO - Pct. 500 g	PCT	1211	11.383,40	Não
301139	PAPEL HIGIÊNICO, CELULOSE VIRGEM, 30 M, 10 CM, PICOTADO, DUPLA, BRANCA, EXTRA MACIO E SEM PERFUME	RL	7628	9.077,32	Não
317127	PAPEL A4, PAPEL ALCALINO, 297 MM, 210 MM, IMPRESSORA LASER E JATO DE TINTA, 75 G/M2, BRANCA PACOTE C/ 500 FOLHAS.	PCT	433	6.793,77	Não
437157	HIPOCLORITO DE SÓDIO, ASPECTO FÍSICO SOLUÇÃO AQUOSA, CONCENTRAÇÃO TEOR 5% DE CLORO ATIVO - Embal. 5 L	Embal	450	4.950,00	Não
217773	ÁGUA MINERAL, MATERIAL ÁGUA MINERAL, TIPO EMBALAGEM PLÁSTICO, GASEIFICAÇÃO SEMGÁS EMB. C/ 1.500ML	Embal	1803	4.237,05	Não
390766	ÁLCOOL ETÍLICO LIMPEZA DE AMBIENTES, TIPO ETÍLICO HIDRATADO, APLICAÇÃO LIMPEZA, CONCENTRAÇÃO 92,8%INPM	LITRO	577	3.519,70	Não
240709	AÇÚCAR, CRISTAL, ORIGEM VEGETAL, SACAROSÍDE CANA DE AÇÚCAR - Pct. 5 kg	PCT	243	2.969,46	Não
249547	TOALHA, MATERIAL PAPEL, TIPO FOLHA DUPLA PICOTADA, QUANTIDADE TOALHA 60 UN, COMPRIMENTO 22 CM, LARGURA 20 CM	RL	1168	2.920,00	Não
232373	DETERGENTE, COMPOSIÇÃO AGENTE ALCALINO SOLUENTE E DETERGENTE SINTÉTICO, COMP. ATIVO LINEAR ALQUIBENZENO SULFONATO DE SÓDIO, REMOÇÃO GORDURA E SUJEIRA EM GERAL, AROMA NEUTRO, CONTÉM TENSOATIVO BIODEGRADÁVEL - Frasco 500 ml	FR	1297	2.853,40	Não
235329	FITA ADESIVA EMBALAGEM, PAPEL, 50 M, 50 MM, EMPACOTAMENTO GERAL E REFORÇO PACOTES, MARROM	UNID	262	2.179,84	Não
295718	SACO PLÁSTICO LIXO, CAPACIDADE 100, COR AZUL, APRESENTAÇÃO PEÇA ÚNICA, ESPESSURA 0,8 MICRA	CEN	50	1.750,00	Não
250722	ESPONJA LIMPEZA, MATERIAL FIBRA SINTÉTICA, FORMATO RETANGULAR, ABRASIVIDADE ALTA, APLICAÇÃO UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS, CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS DUPLA FACE-110mmx74mmx23mm	UNID	538	1.667,80	Não
418724	DESINFETANTE, À BASE DE DIDEILDIMETILAMÔNIO E PHMB, SOLUÇÃO AQUOSA CONCENTRADA Embal. 20 l	UNID	26	1.612,00	Não
292565	SACO PLÁSTICO LIXO, CAPACIDADE 100 L, LARGURA 75 CM, ALTURA 105 CM, APLICAÇÃO COLETA DE LIXO, NORMAS TÉCNICAS CLASSE I, TIPO E - cor Marom	CEN	46	1.610,00	Não

243079	CAIXA ARQUIVO, MATERIAL PAPELÃO, DIMENSÕES 445 X 180 X 300 MM, COR PARDA, APLICAÇÃO ARQUIVAMENTO DE DOCUMENTOS - Caixa Duplo ofício, tipo bank box.	UNID	260	1.586,00	Não
289840	SOLUÇÃO LIMPEZA MULTIUSO, LÍQUIDO, LIMPEZA E REMOÇÃO DE RESÍDUOS, INCOLOR FRASCO C/ 500 ML	FR	262	1.519,60	Não
301077	CANETA ESFEROGRÁFICA, PLÁSTICO, ESFERA DE TUNGSTÊNIO, GROSSA, AZUL, SEXTAVADA	UNID	1370	1.507,00	Não
243220	SABONETE LÍQUIDO, LÍQUIDO CREMOSO PEROLADO, BRANCA, NEUTRO PH, COMERCIAL - Embal. 20 L	UNID	19	1.330,00	Não
233845	PINCEL PARA QUADRO BRANCO	UNID	37	1.252,08	Não
421074	UREIA, TEOR DE 32,5% SOLUÇÃO AQUOSA, EM ÁGUA DESMINERALIZADA, CAS 57-13-6. Arla 32 Embalagem com 20 L, agente redutor líquido de nox automotivo, composição 67,5% água desmineralizada, 32,5% ureia.	L	100	950,00	Não
237590	COADOR DESCARTÁVEL CAFÉ, MATERIAL PAPEL, TAMANHO - Cx 30 unid - tamanho 103	CX	296	947,20	Não
240494	SACO DE ALGODÃO, ALVEJADO, 74 X 45 CM, BRANCO, LIMPEZA DE CHÃO, DUPLO, 100% ALGODÃO, 120 G	UNID	287	846,65	Não
293188	COPO DESCARTÁVEL, MATERIAL POLIESTIRENO, CAPACIDADE 200 ML, APLICAÇÃO ÁGUA, CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS ATÓXICO, DE ACORDO C/ NORMA ABNT, NBR 14865, PESO MÍNIMO 2,20 G, COR BRANCO-EMB.C/ 100 UNID.	Embal	267	678,18	Não
216086	BALDE, PLÁSTICO, EXTRA, ARAME GALVANIZADO, 20 L, COR PRETA.	UNID	26	572,00	Não
30252	FLANELA, NOME FLANELA PARA LIMPEZA - 38x58cm, cor branca.	UNID	146	554,80	Não
253219	VASSOURA, PIAÇAVA, MADEIRA, MADEIRA, MATERIAL CABO E CEPA DE MADEIRA ISENTA DE NÓS COM, 25 CM, 12 CM	UNID	50	488,00	Não
402921	GARRAFÃO, MATERIAL PLÁSTICO, CAPACIDADE 20, APLICAÇÃO ÁGUA MINERAL, CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS VAZIO, TRANSPARENTE, RETORNÁVEL, NBR 14222/14328	UNID	22	484,00	Não
150530	PAPEL TAM. A-4 TIMBRADO , AP 75 GRS, MODELO EMBRAPA, PACOTE C/ 500 FOLHAS.	PCT	8	468,00	Não
243579	ESTOPA, MATERIAL FIO ALGODÃO, APLICAÇÃO POLIMENTO E LIMPEZA ESPECIAL, COR BRANCA	KG	34	370,60	Não
279504	CANETA HIDROGRÁFICA, MATERIAL PLÁSTICO, COR CARGA AZUL, APLICAÇÃO RETROPROJETOR	UNID	105	325,50	Não
253025	RODO, MATERIAL CABO MADEIRA, MATERIAL SUPORTE PLÁSTICO, COMPRIMENTO SUPORTE 60, QUANTIDADE BORRACHAS 2	UNID	19	285,00	Não
234325	SABÃO PÓ, LAVAR ROUPAS, ALVEJANTE, FLORAL, PÓ, AGENTE ALVEJANTE, ESTABILIZANTE, COMPLEXANTE, COAD - Cx 1 kg	CX	33	273,90	Não
242798	LIVRO ATA, MATERIAL PAPEL SULFITE, QUANTIDADE FOLHAS 100 FL, GRAMATURA 75 G/M2, COMPRIMENTO 330 MM, LARGURA 216 MM, CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS CAPA DURA DE PAPELÃO/FOLHAS NUMERADAS	UNID	24	268,80	Não

285634	VASSOURA, MATERIAL CERDAS PÊLO SINTETICO, MATERIAL MADEIRA COMPRIMENTO CEPHA 30, CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS COM CABO, APLICAÇÃO LIMPEZA EM GERAL	UNID	27	267,03	Não
356693	COLA, COMPOSIÇÃO À BASE DE ÉTER POLIGLUCOSÍDEO, COR BRANCA, APLICAÇÃO PAPEL, CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS ATÓXICA E SECAGEM RÁPIDA, TIPO BASTÃO - 20 grs.	UNID	59	224,20	Não
203151	GRAMPO DE GRANPEADOR COBREADO 26/6	UNID	55	212,30	Não
292586	CERA, TIPO LÍQUIDA, COR INCOLOR LEITOSO, COMPOSIÇÃO A BASE DE ÁGUA, CARNAÚBA ERESINAS METALIZADAS, CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS ANTIDERRAPANTE, IMPERMEABILIZANTE, APLICAÇÃO LIMPEZA DE PISOS - Emb 05 Litros.	UNID	12	204,00	Não
229394	SACO PLÁSTICO LIXO, 60 L, PRETA, PEÇA ÚNICA, 60 CM, 70 CM, NÃO APLICÁVEL Embalagem com 100 Unid	Embal	6	192,00	Não
279313	CANETA MARCA-TEXTO ,PLÁSTICO, FLUORESCENTE, AMARELA	UNID	77	169,40	Não
231787	PILHA, TAMANHO GRANDE, TIPO ALCALINA, MODELO D	UNID	12	168,00	Não
	Capa de processo modelo Embrapa	UNID	125	150,00	Não
202036	PINCEL ATÔMICO RECARREGÁVEL	UNID	15	145,20	Não
279208	FITA ADESIVA, FILME ACETATO "E", MÁGICA, 19 MM, 33 M	UNID	38	145,16	Não
232414	RODO, MATERIAL CABO MADEIRA, MATERIAL SUPORTE MADEIRA, COMPRIMENTO SUPORTE 40 CM, COR SUPORTE E CABO NATURAL, QUANTIDADE BORRACHAS 1 UN	UNID	13	104,00	Não
261317	DESENGRIMPANTE, SPRAY, ANTI FERRUGEM/ LUBRIFICANTE E ANTICORROSIVO - FRASCO 300 ML	UNID	16	86,08	Não
272346	LÁPIS PRETO, MATERIAL CORPO MADEIRA, DIÂMETRO CARGA 2 MM, DUREZA CARGA 2B, CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS SEM BORRACHA APAGADORA, MATERIAL CARGA GRAFITE	UNID	116	69,60	Não
	COPO DESCARTÁVEL, MATERIAL POLIESTIRENO, CAPACIDADE 50 ML, CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS ATÓXICO, DE ACORDO C/ NORMA ABNT, NBR 14865, PESO MÍNIMO 2,20 G, COR BRANCO- EMB.C/ 100 UNID.	Embal	57	63,84	Não
254879	SABÃO BARRA, TIPO COCO NATURAL, PESO 200 G, FORMATO RETANGULAR, COR BRANCA	UNID	23	50,60	Não
279988	BORRACHA APAGADORA ESCRITA, MATERIAL BORRACHA, COMPRIMENTO 35 MM, LARGURA 22 MM, ALTURA 5 MM, COR BRANCA, TIPO MACIA, APLICAÇÃO PARA LÁPIS	UNID	58	31,90	Não

Obs.: ¹ Refere-se ao código do Sistema de Catalogação de Material (CATMAT) para as unidades integrantes do SISG. Para as demais, utilizar código de material usualmente empregado.

² Somatório do valor em Real dos itens consumidos no período de 1 ano.

³ Informar sim ou não.